

# Relatório de Gestão

XV Plenário do CRP SP  
set/2016 a set/2019





# Relatório de Gestão

XV Plenário do CRP SP  
set/2016 a set/2019



# Sumário

<b>Parte I</b>	
Apresentação .....	<b>7</b>
<b>Parte II</b>	
Gestão das ações do CRP SP .....	<b>9</b>
Planejamento Estratégico	
<b>Eixo 1. Ampliação da inserção social da Psicologia</b> .....	<b>10</b>
<b>Eixo 2. Ampliação da eficiência técnica e da responsabilidade ética</b> .....	<b>10</b>
<b>Eixo 3. Participação, transparência e rigor na gestão</b> .....	<b>11</b>
<b>Eixo 4. Cidadania e diálogo com a sociedade</b> .....	<b>11</b>
<b>Sobre as ações</b> .....	<b>11</b>
<b>Parte III</b>	
Resultados gerais de cada eixo .....	<b>12</b>
<b>Eixo 1. Ampliação da inserção social da psicologia</b>	
Agente transformadora da realidade .....	<b>12</b>
Povos e populações tradicionais .....	<b>13</b>
SUS e o cuidado em liberdade .....	<b>14</b>
Direito à cidade .....	<b>15</b>
Saúde dos trabalhadores .....	<b>16</b>
Emergências e desastres .....	<b>16</b>
Discriminação e preconceito .....	<b>17</b>
Mobilidade humana e trânsito .....	<b>19</b>
Políticas públicas .....	<b>20</b>
<b>Eixo 2. Ampliação da eficiência técnica e da responsabilidade ética</b>	
Qualificação do exercício profissional .....	<b>22</b>
Qualificação da atuação profissional .....	<b>23</b>
Publicações .....	<b>24</b>
CREPOP .....	<b>25</b>
Observatório de Psicologia nas Políticas Públicas .....	<b>26</b>
Pesquisa RAPS .....	<b>26</b>
O diálogo e a mediação de conflitos .....	<b>27</b>
<i>Comissão de Orientação e Fiscalização (COF)</i> .....	<b>28</b>
<i>Comissão de Ética (COE)</i> .....	<b>31</b>
Processos disciplinares .....	<b>31</b>
Processos éticos .....	<b>33</b>
Processos ordinários .....	<b>34</b>

Mediação de conflitos.....	<b>35</b>
Temas da mediação.....	<b>37</b>
Regionalização dos pareceres.....	<b>37</b>
Documentos escritos.....	<b>38</b>
Coordenadores, RTs e professores.....	<b>39</b>
Material em braille e Código de Ética.....	<b>40</b>
Novo CPD.....	<b>41</b>
Principais mudanças do Novo CPD.....	<b>41</b>
<b>Eixo 3. Participação, transparência e rigor na gestão</b>	
Transparência e participação.....	<b>42</b>
Política de transparência na gestão.....	<b>42</b>
Respeito às trabalhadoras/es	
<i>Mais servidores</i> .....	<b>43</b>
<i>Acessibilidade e pessoas com deficiência</i> .....	<b>44</b>
<i>PCCS (Plano de Cargos e Salários)</i> .....	<b>45</b>
<i>COMSAT - Comissão de Saúde do Trabalhador</i> .....	<b>45</b>
<i>Qualidade e convívio</i> .....	<b>46</b>
<i>Modernização e sistema interno</i> .....	<b>46</b>
Aproximação da categoria.....	<b>47</b>
Descentralização, regionalização e interiorização.....	<b>47</b>
Descontos e isenções.....	<b>48</b>
Atendimentos à categoria.....	<b>48</b>
Novo Sistema Cadastral Financeiro.....	<b>48</b>
Auditoria externa e independente.....	<b>48</b>
<b>Eixo 4. Cidadania e diálogo com a sociedade</b>	
Defesa dos Direitos Humanos.....	<b>49</b>
<i>Espaços de participação e controle social</i> .....	<b>50</b>
<i>Defesa dos Direitos Humanos</i> .....	<b>52</b>
<i>Diálogo com a sociedade e com a categoria</i>	
Comunicação.....	<b>53</b>
Diálogos pertinentes.....	<b>54</b>
Articulação com entidades e movimentos.....	<b>54</b>
Apoios e parcerias.....	<b>55</b>
Sistema Conselhos de Psicologia.....	<b>58</b>
<b>Parte IV</b>	
Desafios para a Psicologia em São Paulo.....	<b>59</b>
Agradecimentos.....	<b>62</b>
Expediente.....	<b>63</b>



## PARTE I


# Apresentação

**O XV Plenário do CRP SP conclui seu trabalho** no triênio 2016/2019, sendo um conselho que reúne mais de 100 mil psicólogas<sup>1</sup>, um terço das/os psicólogas/os do país. Iniciamos com este dado para apresentar o desafio de fazer a gestão desta entidade, cuja função primordial é exercer a mediação entre as demandas da sociedade e o exercício da Psicologia. Três rápidos e vigorosos anos em que vivemos e acompanhamos ativamente os desdobramentos da história, certos de que estamos testemunhando um dos períodos mais intensos de nosso tempo.

Falamos então de uma instituição complexa, diversificada, cujo papel é garantir às/aos psicólogas/os e à sociedade o exercício de uma Psicologia ética e implicada com a transformação das condições sociais geradoras de sofrimento e que trabalha pelo bem comum e pela emancipação humana. As gestões do CRP SP precisam traduzir em suas ações essa complexidade e esse compromisso, bem como levar em conta a rapidez dos acontecimentos sociais e as implicações de tais acontecimentos para a sociedade, para as subjetividades e, consequentemente, para a Psicologia.

---

<sup>1</sup> No intuito de garantir uma linguagem inclusiva de gênero, optou-se por referenciar a categoria no feminino. Desta forma, sempre que aparecerem palavras no feminino como 'psicólogas', 'inscritas', entre outras, estão incluídas todos os gêneros. Essa discussão ocorreu em Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças – APAF de maio e dezembro de 2018.



Uma gestão desse porte é feita a muitas mãos e não negociamos isso. Estivemos capilarizados pelas diferentes regiões do Estado, investindo na descentralização e na regionalização, com vistas a qualificar nossa função precípua: orientar e regulamentar o exercício profissional da/o psicóloga/o e conseqüentemente nos aproximarmos da categoria e das realidades de cada território. Nesse sentido, somos gratas às/aos conselheiras/os, gestoras/es, colaboradoras/es e a todas as parcerias da nossa gestão – movimentos sociais, universidades, entidades da Psicologia, organizações da sociedade civil, órgãos públicos e tantas outras autarquias e conselhos profissionais. Somos gratas também às/aos nossas/os trabalhadoras/es, que representam a história e a continuidade das ações implementadas, garantindo o funcionamento da instituição.

Situando a/o nossa/o leitora/or do desafio de fazer a gestão, passamos então a explicitar a forma como escolhemos construir este relatório, que é uma parte de nossa prestação de contas e que reafirma o compromisso com as deliberações do IX COREP e IX CNP, instâncias democráticas de construção das diretrizes para a Psicologia. Destacamos que as ações apresentadas neste relatório são fundamentadas em princípios que tecem a trama e direcionam nosso trabalho: a defesa de uma Psicologia laica, científica, crítica, democrática e plural. Todos esses aspectos fundamentam uma luta, como dissemos ao longo destes três anos: NOSSA LUTA CRIA.

NOSSA LUTA CRIA quando somos provocados pela sociedade a nos posicionarmos em nome da Psicologia, em nome da defesa intransigente dos Direitos Humanos e de nosso Código de Ética e de tudo o que decorre dele. NOSSA LUTA CRIA em cada contato que fizemos, com cada psicóloga, quando, por meio da nossa atribuição de orientação e fiscalização, construímos com ela um fazer ético e digno. NOSSA LUTA CRIA, quando atuamos de forma crítica, utilizando os conhecimentos e técnicas da Psicologia para questionar a naturalização do sofrimento humano, que decorre dos processos de exclusão, violência e opressão, fruto de uma sociedade extremamente desigual.

O resultado de três anos de sustentação de um projeto ético político para a Psicologia e de criação de possibilidades para o fazer da/o Psicóloga/o estão expressos nesse relatório. Desejamos a todas/os que a leitura deste material possa oferecer uma amostra sensível do que foi todo o trabalho desempenhado por este coletivo!





## PARTE II

# Gestão das ações do CRP SP

Ao assumirmos a gestão, em 2016, em um tempo de incertezas na conjuntura social e política do país, levamos adiante o compromisso de manter a categoria mobilizada nas pautas e procedimentos éticos que alicerçam o exercício da Psicologia como Ciência e Profissão.

Convocamos a categoria a participar da definição sobre como implementar as decisões estratégicas da Psicologia, definidas no IX Congresso Regional (COREP) e IX Congresso Nacional de Psicologia (CNP) e publicadas em seu caderno de deliberações. Nos meses de outubro e novembro de 2016, logo após o início da gestão, realizamos uma consulta pública, cujo objetivo foi democratizar e ampliar a participação no processo de planejamento a partir das diretrizes aprovadas pela categoria nos congressos, instância máxima de deliberações da Psicologia. A partir dessas diretrizes, psicólogas/os, estudantes de Psicologia, pessoas usuárias dos serviços e movimentos sociais participaram de proposições sobre ações e sobre diferentes formas de operacionalizar cada diretriz ao longo dos três anos. Esse rico processo resultou em 250 ações demandadas pela categoria, dentro dos eixos e diretrizes aprovados pelo CNP, mas que ainda careciam de fundamentação, considerando os aspectos mais próximos à sexta região.

Com base nesse conteúdo de participação da categoria e de definição de prioridades elencadas, as/os conselheiras/os e membras/os das comissões gestoras das subsedes, com representantes das comissões permanentes e com funcionárias/os do CRP SP, discutiram e definiram os desafios, objetivos, metas e diretrizes da gestão. Para essa etapa também foram convidadas entidades que compõem o Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB) e a União Latino-americana de Entidades de Psicologia (ULAPSI).

Desse processo resultaram 30 objetivos estratégicos para o triênio 2017/2019, organizados em quatro eixos temáticos que expressam os princípios apresentados na plataforma política da gestão.

# Planejamento Estratégico

## Eixo 1. Ampliação da inserção social da psicologia

1. Inserir a Psicologia na garantia de direitos de povos e populações tradicionais.
2. Visibilizar a importância da Rede de Saúde Mental como atendimento prioritário e em território a usuárias/os de saúde mental, usuárias/os de drogas e pessoas com deficiência, em detrimento do atendimento realizado em instituições asilares.
3. Ampliar a defesa dos direitos das populações que historicamente sofrem exclusão, preconceito e violações de direitos.
4. Contribuir para a atuação da Psicologia na promoção da saúde do trabalhador e na garantia dos direitos humanos.
5. Inserir a Psicologia nas discussões e políticas de direito à cidade.
6. Contribuir para a organização de um plano de contingência para a Psicologia em emergências e desastres, com um plano de ajuda mútuo entre os Conselhos Regionais de Psicologia.
7. Contribuir nas políticas públicas de forma a eliminar qualquer forma de discriminação e preconceito, promovendo a diversidade e enfrentando práticas patologizantes e medicalizantes.
8. Ampliar o papel social da Psicologia, enquanto Ciência e Profissão, como agente transformador da realidade política, econômica, social e cultural.
9. Articular as discussões da Psicologia do Trânsito com as políticas públicas, em especial as de Saúde, Previdência Social, Assistência Social e Educação.
10. Promover e defender a inserção e ampliação da Psicologia nas políticas públicas.

## Eixo 2. Ampliação da eficiência técnica e da responsabilidade ética

11. Criar e atualizar referências técnicas para o exercício profissional, assim como buscar eficiência e eficácia na publicização destas produções.
12. Qualificar os processos da Comissão de Ética e da Comissão de Orientação e Fiscalização.
13. Qualificar os processos de inscrição e de atendimento.
14. Qualificar a atuação profissional a partir da consideração da realidade social.
15. Ampliar os procedimentos que dão acesso à população aos serviços do CRP SP, facilitando o atendimento técnico-administrativo e considerando as necessidades específicas de pessoas com deficiências, de pessoas com dificuldade de comunicação, de pessoas institucionalizadas e em privação de liberdade.
16. Qualificar normativas que disciplinam o exercício profissional.
17. Gerenciar o conhecimento produzido no CRP SP para subsidiar ações políticas da gestão e fortalecer debates que considerem o cenário de retirada de direitos.
18. Incorporar o recorte do exercício profissional por processos de trabalhos nas ações de orientação, de fiscalização, de ética e de produção de referências.

### **Eixo 3. Participação, transparência e rigor na gestão**

- 19.** Adequar a estrutura física das unidades do CRP SP às normas elencadas na Lei Brasileira de Inclusão.
- 20.** Envolver os recursos humanos no processo de acessibilização do CRP SP.
- 21.** Adaptar a produção de referências técnicas e éticas e a comunicação aos protocolos de acessibilidade e princípios de desenho universal.
- 22.** Aprimorar os instrumentos e procedimentos de gestão financeira na perspectiva de ampliação da transparência e do rigor na gestão do recurso público.
- 23.** Aprimorar os processos de gestão administrativa.
- 24.** Avançar os processos de descentralização, regionalização e interiorização.
- 25.** Realizar mapeamento da atuação das/os psicólogas/os, abrangendo todas as regiões em que o CRP SP tem sede e subsedes.
- 26.** Aprimorar o processo comunicacional para qualificar a participação e a transparência da gestão.

### **Eixo 4. Cidadania e diálogo com a sociedade**

- 27.** Defender as políticas públicas por meio de instâncias de controle social e participação social, visando a sua democratização, consolidação, ampliação do acesso e da qualificação.
- 28.** Construir, garantir e ampliar um diálogo próximo e qualificado com a categoria, com usuárias/os, com entidades e com a sociedade, visando a um alcance maior da divulgação das normativas, publicações e posicionamentos do CRP SP.
- 29.** Construir, aproximar e fortalecer a parceria com movimentos sociais e entidades para o desenvolvimento de ações conjuntas que visem à promoção e à garantia de direitos.
- 30.** Desenvolver e ampliar estratégias de comunicação acessíveis que dialoguem com a população, objetivando informar e dar visibilidade às questões relativas aos direitos sociais e humanos.

#### **Sobre as ações**

O conjunto de ações sugeridas pela categoria foi incorporado em cada um dos eixos temáticos, tecendo um plano de ação para toda a autarquia: sede, subsedes, núcleos, grupos de trabalho, entre outras formas de organização. Em dezembro de 2017, em novo encontro durante o Fórum de Gestores para o Planejamento Estratégico, foram avaliadas as ações realizadas e pactuadas novas ações para 2018 e 2019.

### PARTE III

## Resultados gerais de cada eixo

Antes de apresentar uma visão geral de cada eixo é fundamental registrar que o Planejamento é um instrumento vivo de gestão. Assim, alguns ajustes foram realizados ao longo do processo de monitoramento. Entre esses ajustes, verificou-se que resultados estratégicos fariam mais sentido em sua realização em eixos distintos dos que os originaram, dessa forma, a descrição dos resultados aprimorou-se conforme o monitoramento das ações avançou.

Para cada eixo há um resultado geral que afirma, do ponto de vista da gestão, como encerramos o mandato do XV Plenário e, a partir desta afirmação, uma descrição de contexto com os fatos que a fundamentam.

### Eixo 1. Ampliação da inserção social da psicologia

#### A Psicologia como agente transformador da realidade.

O XV Plenário do CRP SP construiu com as/os psicólogas/os, usuárias/os e com entidades, ações de valorização da Psicologia como Ciência e Profissão, demonstrando sua capilaridade em territórios e campos de atuação, comprometidos com os sentidos e significados objetivos e subjetivos do fazer psi nos dias de hoje.

Nesse período de gestão, em que a ciência e a prática fundamentada em evidências foram substituídas por uma narrativa que retira luz dos fenômenos humanos e sociais, a Psicologia coloca-se lado a lado com toda a sociedade, apoiada em valores universais e pelo respeito, pela promoção da liberdade, pela dignidade e pela integridade humana.

Por isso afirmamos que a Psicologia avança:

Quando promove saúde e qualidade de vida e quando contribui para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão;

Quando atuamos com responsabilidade social, ao desnaturalizar situações que produzem sofrimento para as pessoas e coletividades, reconhecendo e analisando criticamente a realidade política, econômica, social e cultural;

Quando ampliamos o acesso da sociedade ao conhecimento e às práticas psicológicas com compromisso, respeito e solidariedade.

As ações que realizamos nestes três anos, nos núcleos, sedes, grupos de trabalho e comissões, revelam que não recuamos diante dos retrocessos e da retirada dos direitos que consolidam os princípios de nosso Código de Ética e avançamos em aspectos que são fundamentais à relação que estabelecemos como profissionais da Psicologia em nossa inserção social.





## **A Psicologia na garantia de direitos de povos e populações tradicionais**

A Psicologia, em seu compromisso de atuação nas políticas públicas, contribui para o fortalecimento das identidades e promoção da autonomia dos integrantes dos coletivos e das comunidades, com a garantia de direitos dos povos e populações tradicionais, refletindo sobre sua condição de invisibilidade, colaborando com seu processo de emancipação e promovendo diálogos com a sociedade sobre o que representa seu passado, seu presente e seu futuro.

Diante do atual cenário de retrocesso nas Políticas Públicas, de violação e perda de direitos, nos posicionamos com o compromisso ético-político com os povos tradicionais e em luta pela garantia de sua dignidade, seu território e o universo de sentidos e representações de sua tradição.

Muitas ações fundamentaram esse resultado, pontuamos algumas que revelam nossa atuação para a garantia de direitos a este seguimento da população. Entre estas, destacamos: a realização do mapeamento de Psicólogas que atuam em Políticas Públicas com interface na atenção aos povos tradicionais, povos indígenas, quilombolas, de terreiro e em luta por território; realização de visitas e participações nas atividades e festividades de comunidades/territórios de povos tradicionais, com aproximação de lideranças comunitárias; participação no Encontro preparatório para o *Encontro da Rede de Articulação Psicologia, povos indígenas, quilombolas, tradicionais, de terreiro e em luta por território*. Em parceria com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), promovemos discussões com as Coordenações de cursos de Psicologia sobre questões curriculares relacionadas à atuação na relação com os povos tradicionais.

## A Psicologia na defesa do SUS e do cuidado em liberdade

As práticas, concepções e saberes estruturados na lógica da moralidade, da ordem e da docilização dos corpos foram constituídos ao longo do tempo como princípios de instituições violentas e excludentes, hospitais psiquiátricos ou manicômios, verdadeiros espaços de sequestro da subjetividade e da potência humana.

A luta por uma reforma psiquiátrica antimanicomial significa ainda hoje mais que o fim dos hospitais psiquiátricos (manicômios), sendo ela a real possibilidade de expressão das diferentes e diversas formas de viver a vida em comunidade. Trata-se de um projeto social de convivência e integração, afirmando a subjetividade e os afetos em liberdade como horizonte ético-político.

Nesse contexto, como CRP SP, atuamos no processo de realização do Encontro de Bauru, nos dias 8 e 9 de dezembro 2017, que marcou os 30 anos de luta antimanicomial.



No mesmo caminho, no que tange à nossa responsabilidade institucional, participamos com o Sistema Conselhos de Psicologia de duas grandes fiscalizações em hospitais psiquiátricos e comunidades terapêuticas. Essas ações foram realizadas em parceria com outras instituições do poder público, como: Defensoria Pública Estadual, Ministério Público, Procuradoria, Comissões e Conselhos de Direitos Humanos e Combate à Tortura, visando à identificação das condições de funcionamento e atendimento em instituições de longa permanência para idosos, comunidades terapêuticas, manicômios, hospitais de custódia, hospitais psiquiátricos. Para nós, a liberdade é terapêutica. Cuidar em liberdade é um jeito de estar no mundo e exercício ético de nossa profissão.

Para além desses momentos, o CRP SP, em suas comissões e subsedes, realizou atividades transversais que dialogam com temas de defesa do SUS e da atenção básica em interface com a atuação da Psicologia, tendo realizado debates, participações em atos públicos e manifestações alusivas referentes ao 18 de maio, na sede e nas subsedes, bem como dando continuidade ao projeto Caravanas da Luta Antimanicomial e Direitos Humanos, realizando o VIII Prêmio Arthur Bispo do Rosário, projeto iniciado na gestão 2013/2016.



HOJE DE RESISTÊNCIA!  
A LUTA PELA MORADIA COMO  
LUTA PELO DIREITO À CIDADE

CRP SP

Encontro de Trabalho  
**Direito à Moradia  
e Políticas Públicas**



## A Psicologia e a política no direito à cidade

A Psicologia, como Ciência e Profissão, tem preocupação com as subjetividades na sua relação com os territórios e a cidade. Não é possível pensar em cidade sem pensar em moradia, no espaço do privado que tem relação com o público, seja como território compartilhado, seja como direito a ser garantido.

O que acompanhamos é uma constante desproteção da cidadania quanto à garantia do direito de morar e as consequências da negação desse direito nas diferentes fases da vida das camadas sociais economicamente vulneráveis.

Pensar a interface da Psicologia com a moradia é pensar sobre os sentidos do viver, sobre as relações de pertencimento, sobre a produção de subjetividades negadas e de processos de desfiliação social, ocasionando a ruptura do tecido social e de relações de solidariedade.

Para nós, morar significa, também, viver! Em nome de nossa defesa pelo direito de viver com dignidade humana, evocamos uma Psicologia que ofereça acolhimento às pessoas, que apoie a luta das trabalhadoras e trabalhadores pelo direito à moradia, que fomente processos grupais e individuais de emancipação. Nessa perspectiva, moradia é ao mesmo tempo espaço de acolhida, significações, afetos e sobrevivência.

No entanto, há um déficit habitacional que coloca inúmeras pessoas em situação inadequada de moradia. Temos visto uma luta constante de homens e mulheres, que se organizam em movimentos populares para garantir esse direito, assim como o acesso à cidade e sua intersecção com a saúde, com a cultura, com a educação e relações de afeto e solidariedade.

Na gestão do XV Plenário, buscamos construir um espaço de diálogo com representantes de movimentos sociais, trabalhadoras/es da rede de serviços públicos e demais representantes da sociedade civil por meio do Grupo de Trabalho Psicologia e Moradia, contribuindo para problematizar essas questões à luz da Psicologia como Ciência e Profissão, ancoradas nos princípios da dignidade humana.

## A Psicologia na promoção à saúde dos trabalhadores e na garantia dos direitos

A desregulamentação das relações de trabalho, a partir da reforma trabalhista aprovada em 2017, possui implicações significativas na retirada de direitos conquistados por trabalhadoras e trabalhadores, garantidos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Tal conjuntura produz o que chamamos de um desgaste mental imposto às/aos trabalhadoras/es, configurando um problema complexo e multifacetado. O debate sobre a saúde de trabalhadoras/es é de fundamental importância neste cenário.

A Psicologia, ao incidir diretamente sobre as relações de trabalho, sobre a organização dos processos de trabalho e sobre a saúde de trabalhadoras/es, se coloca ética e tecnicamente nesse cenário como um instrumento de resistência, não naturalizando as formas precarizadas e violentas produzidas pela desregulamentação do trabalho, considerando as implicações subjetivas e as formas de adoecimento vividas por trabalhadoras e trabalhadores.

O XV Plenário do CRP SP demonstrou seu posicionamento contrário ao desmonte das leis de proteção e direitos no mundo do trabalho, debatendo com a sociedade e com a categoria as consequências destas políticas. Realizou o “Seminário de Precarização do Trabalho: subjetividade e resistência” e o evento “A quem interessa a reforma da previdência?”, ambos transformados posteriormente em cadernos temáticos, publicados nesta gestão.



## A Psicologia e as emergências e desastres

As situações de emergências e desastres, para as quais os profissionais da Psicologia têm sido requisitados ou se oferecem para execução, têm implicado mobilização de serviços públicos e iniciativas privadas e/ou complementares.

Nesse contexto, o CRP SP, pelo seu Núcleo de Emergências e Desastres, de forma descentralizada, realizou atividades em parceria com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), sobre a importância do tema emergência e desastres na formação em Psicologia. Na mesma perspectiva, ocorreram atividades em diversos territórios do Estado na Semana Nacional de Prevenção em Emergências e Desastres e a divulgação da Nota Técnica sobre a atuação da Psicologia na Gestão Integral de Riscos e Desastres.

Foram muitos diálogos e atividades sobre o tema, destacando-se o debate sobre o Dia Mundial da Água e o Debate sobre as questões de Saúde Mental das pessoas com deficiência, afetadas por emergências e desastres.





## A Psicologia na eliminação das formas de discriminação e preconceito

Atuamos como XV Plenário do CRP SP na perspectiva de garantir uma participação da Psicologia fundamentada nos seus princípios para eliminar todas as formas de discriminação e preconceito, causas e consequências de violências físicas e simbólicas.

Reafirmamos como autarquia de Estado, apoiada em valores universais do respeito, da promoção da liberdade, da dignidade e pela integridade humana, o compromisso de trabalhar para mudar a condição de assujeitamento daquelas/es que sofrem discriminação e preconceito racial, sexual, de gênero, de condição social ou pela deficiência.

Nessa perspectiva, o CRP SP realizou campanhas e diálogos sobre políticas públicas e o cuidado de mulheres vítimas de violência; sobre o enfrentamento político ao racismo e o recorte racial em políticas públicas; sobre a consequência da guerra contra as drogas em contraposição às políticas de redução de danos; sobre o preconceito direcionado à pessoa com deficiência – o capacitismo – entre tantos temas que enfrentamos neste tempo.

Reafirmamos a promoção e defesa da Resolução CFP 01/99, sobre Orientação Sexual e Resolução CFP 01/18 sobre a atuação da Psicóloga no combate à transfobia. Colocamos em movimento a Campanha em comemoração e Defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente, considerando o cenário de retirada de direitos e judicialização da infância e da adolescência.

Produzimos um ciclo de debates e orientações à categoria sobre questões relativas ao sofrimento psíquico na infância e na adolescência, construindo referências para o exercício da profissão diante do fenômeno das violências autoprovocadas, como a campanha sobre suicídio “Um Dia Acordei Sem Mim” e ampliamos as discussões sobre as demandas escolares, orientando as psicólogas sobre a importância da atuação intersectorial entre Educação, Saúde e Assistência Social com Rodas de Conversa sobre esses temas.

Enfrentamos a pauta da violência contra as mulheres, enfatizando processos de orientação à categoria sobre o sigilo profissional e a proteção de mulheres em situação de violência, bem como promovemos a Campanha pelos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres.

Abrimos caminhos para pensar a relação entre Psicologia e Envelhecimento e a atuação das psicólogas por meio do seminário “Cotidiano das velhices: conflitos e conquistas”. Construimos e publicizamos posicionamento do CRP SP em defesa da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, enfrentando a lógica de segregação das diferenças no espaço escolar.

Nos inserimos na Campanha Nacional do Sistema Conselhos – A Psicologia no enfrentamento ao racismo: o que eu tenho a ver com isso? E realizamos ações no âmbito da Campanha: Todo racismo é uma forma de violência.

Atuamos no fortalecimento dos espaços de construção e articulação de debates sobre as medidas socioeducativas, enfrentando a redução da maioridade penal e o aumento do tempo de internação. Também realizamos importante atividade de orientação e debate sobre Direitos Humanos com as Psicólogas da Fundação Casa em todas as regiões do Estado.

Realizamos ações de orientação à categoria sobre o trabalho das psicólogas diante da noção de modelo social da deficiência, enfrentando o capacitismo e as formas de discriminação e preconceito.

Com outros órgãos de Estado, como Conselhos Profissionais, Ministério Público, Defensoria Pública e CONDEPE, nos posicionamos em oposição à política de álcool e outras drogas denominada “Redenção”.

Articulamos com as coordenações de curso de Psicologia e com a ABEP visando fortalecer as discussões sobre Direitos Humanos na formação em Psicologia, orientando inclusive sobre o funcionamento e regulação dos Serviço-Escola.





## A Psicologia nas discussões de mobilidade humana e trânsito

O CRP SP atuou no sentido de observar o exercício profissional na perspectiva da mobilidade humana e trânsito. As práticas da Psicologia como Ciência e Profissão nesse contexto extrapolam a avaliação psicológica para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Há atuações no campo da educação para o trânsito e no planejamento urbano, considerando as representações sociais de inclusão, equidade, acessibilidade entre características que têm impacto nas subjetividades.

Dada a riqueza de saberes e de experiências que a Psicologia pode reunir, o CRP SP se inseriu nesse processo, construindo espaços de diálogo sobre a participação da Psicologia no campo de mobilidade humana e trânsito. A atuação nesse campo se deu na promoção de diálogos sobre a gestão do trânsito e os novos rumos da Psicologia; mobilidade urbana na perspectiva da interação humana com os territórios e serviços, como saúde, educação, cultura, assistência, trabalho, entre outros.

## A Psicologia nas políticas públicas

As principais ações estratégicas da Comissão de Políticas Públicas nesta gestão evidenciaram o compromisso do Sistema Conselhos com a defesa intransigente das políticas sociais e dos direitos humanos diante das contrarreformas neoliberais do Estado brasileiro. Nesse sentido, é importante destacar a construção do Observatório de Psicologia nas Políticas Públicas, como um recurso para mapear e monitorar de forma permanente a atuação das psicólogas nas políticas públicas, condição primordial para a superação das desigualdades.

Realizamos a Mostra de Práticas em Psicologia nas Políticas Públicas que promoveu um espaço para as psicólogas e estudantes compartilharem suas práticas, debatendo sobre as dificuldades, desafios e possibilidades de resistência nesta conjuntura.

A campanha “NOSSA LUTA CRIA: enfrentar as desigualdades e defender a democracia, um dever ético da Psicologia”, trouxe para o debate as implicações do desmonte no cotidiano das/os profissionais, levantando a necessidade de reafirmar a laicidade do Estado e das políticas públicas e suas implicações no exercício profissional. Outro tema na campanha foi o evento “NOSSA LUTA CRIA: Fórum pela Laicidade do Estado e de Enfrentamento à Intolerância Religiosa”.

Nesse período, buscamos dar destaque a temáticas emergentes, a partir do surgimento de novos campos e possibilidade de atuação para a psicóloga. A partir de demandas identificadas em reuniões internas, externas e nos debates gerados em eventos, foram criados três novos Grupos de Trabalho e outros dois a partir das demandas identificadas nos processos de pesquisa do Centro de Referência Técnica de Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), sendo eles: Psicologia e Moradia, Psicologia e Envelhecimento, Psicologia Obstétrica, Identidades Trans e Práticas Integrativas Complementares (PICs).

O GT Psicologia e Envelhecimento promoveu o seminário “Cotidianos das Velhices: Conflitos e Conquistas”, em que a questão foi abordada a partir de uma perspectiva interdisciplinar e com foco na intergeracionalidade, com a presença de profissionais de outras áreas como Gerontologia, Direito e Serviço Social.

**Observatório**  
PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

**Mostra de Práticas em Psicologia nas Políticas Públicas**  
ENVELHECIMENTO E RESISTÊNCIA AO DESMONTES

**Cotidianos das velhices: conflitos e conquistas**  
8 de Junho de 2018  
das 9h às 17h  
UNP Campus Piracicaba

**Observatório**  
**É PSICOLOGIA E TRABALHO NA HABITAÇÃO?**

**NOSSA LUTA CRIA**  
27 de Agosto: Dia da psicologia e da psicologia  
**NOSSA LUTA CRIA:**  
Fórum pela Laicidade do Estado e de Enfrentamento a Intolerância Religiosa  
Dia 27 de setembro de 2018 das 18h30 às 22h  
Auditório da Sede do CRP SP  
M. Amador de Oliveira, 49 - Jd. América, São Paulo/SP - CEP: 05061-000





O GT PICs, ainda em seu estágio inicial, contou com a participação de profissionais de diversas áreas que atuam com as PICs, além da Comissão de Orientação e Fiscalização e da Comissão de Ética do CRP SP, para uma primeira aproximação e melhor identificação das demandas e possibilidades de respostas à categoria.

O GT Psicologia Obstétrica surge a partir de uma demanda provocada pela Defensoria Pública sobre a institucionalização de bebês e suas mães e promoveu os eventos: “A Potência da Psicologia Obstétrica na Prática Interdisciplinar”, que contou com profissionais de diversas áreas e referências no campo; e o “Exercício da Maternidade e Proteção Social”, seguido de uma audiência pública, realizada em parceria com a Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama da USP. Ambos os eventos deram origem aos Cadernos Temáticos. Também foi elaborada, em parceria com o CRP 04 (Minas Gerais), uma nota técnica sobre atuação na proteção social de mulheres e seus filhos em situação de vulnerabilidade.

O GT Identidades Trans, considerando a resolução 01/18 que dispõe sobre o atendimento de pessoas trans, e também, os desdobramentos oriundos da realização da pesquisa produzida pelo CREPOP sobre Direitos Sexuais e Reprodutivos, realizou a reformulação de uma nota técnica publicada em 2013, sobre orientação às psicólogas sobre o processo transexualizador e demais formas de assistência às pessoas trans que apontava importantes diretrizes para atuação profissional.

Ainda nos temas de políticas públicas, destacamos os materiais de comunicação que orientam a atuação da psicóloga, tais como o material elaborado em parceria com as/os usuárias/os dos serviços, trabalhadoras/es e movimentos sociais que tratam dos casos de violência policial e do enfrentamento ao genocídio da juventude negra e de desmilitarização das polícias.

Ampliamos a participação de representantes e colaboradoras/es do CRP SP e espaços de participação de controle social nas políticas públicas, fóruns e conselhos de direitos em todo o Estado.

Realizamos VII Encontro Estadual de Psicologia e Educação. O CRP SP buscou a ampliação de debates, construindo estratégias de orientação e aproximação da categoria na interface com a justiça, com ênfase em questões referentes ao Porte de arma e segurança pública, Sistema Prisional e Alienação Parental.

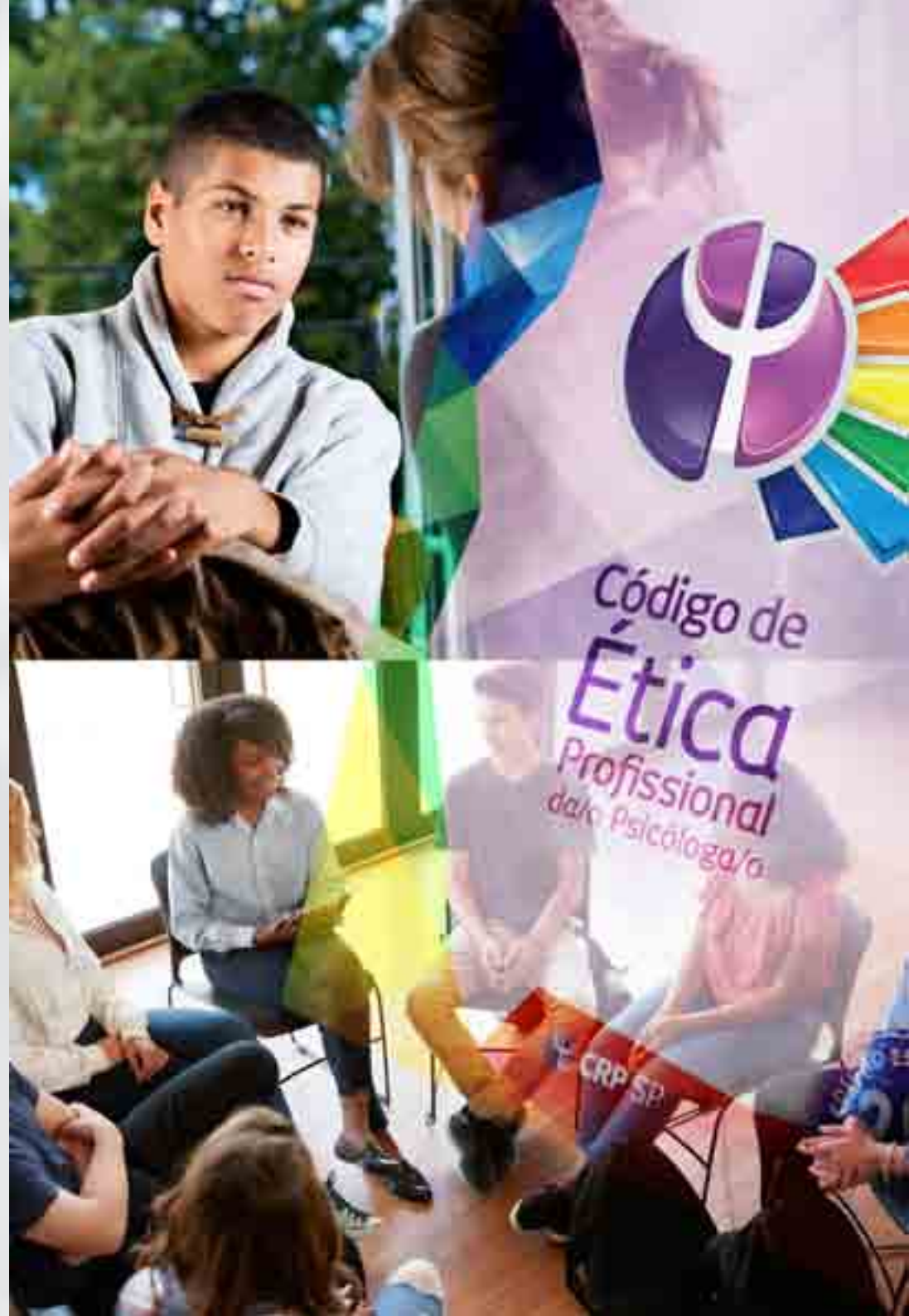


## Eixo 2. Ampliação da eficiência técnica e da responsabilidade ética

### O CRP SP na qualificação do exercício profissional

Nestes três anos de atuação, buscamos mais proximidade com as profissionais de Psicologia a fim de cumprirmos nossa função precípua de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de Psicóloga e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina no fazer diário das psicólogas. O CRP SP esteve próximo da categoria, conhecendo seu cotidiano de trabalho, dialogando e orientando a partir do Código de Ética da profissão, das resoluções e demais normativas do Sistema Conselhos de Psicologia. Trabalhou também na disseminação e atualização de referências técnicas e éticas que contribuem para a atuação das profissionais de Psicologia.

Sabemos que concretizar essa aproximação é um constante desafio, que se constrói de diferentes formas e que não se manifesta apenas nas ações e oportunidades de encontros presenciais com o Conselho. Proximidade precisa também se traduzir na criação de mecanismos de participação em diferentes canais, no acolhimento das demandas apresentadas pela psicóloga e que explicitam a dinamicidade das mudanças sociais. Há que se ressaltar que essa aproximação com vistas a orientar o exercício profissional teve como princípio o rompimento da lógica de um conselho punitivo, com a busca por formas restaurativas de resolução das questões éticas, sempre que possível.





## Qualificação da atuação profissional

Na gestão do VX Plenário, realizamos um conjunto de ações que incidem sobre o processo de qualificação do exercício profissional das psicólogas. Entre essas ações, evidenciamos a realização de debates, a construção de notas técnicas e publicação de materiais diversos. São elas:

- A produção de *Cadernos Temáticos* a partir dos debates realizados com a categoria, consolidando referências de atuação;
- A produção de debates e elaboração da *Nota de Orientação sobre Processo Transsexualizador* e demais formas de assistência às pessoas trans e a atuação profissional de psicólogas;
- As discussões que resultaram na Nota Técnica sobre a Atuação da/o psicóloga/o com as pessoas com deficiência, em uma perspectiva de enfrentamento à patologização e na perspectiva da deficiência como categoria social;
- A produção da *Cartilha Dialogar*, com a proposta de apresentar à categoria e à sociedade as possibilidades de enfrentamento à lógica judicializante por meio da mediação nos processos éticos;
- A produção de referências que cumprem um dever de difundir reflexões sobre a Psicologia e as questões raciais com o livro *Prêmio Jonathas Salathiel de Psicologia e Relações Raciais*;

- A produção de material de orientação *A Psicologia e os Povos da Terra: o que a Psicologia tem a ver com isso?* que trata da relação da Psicologia com os povos da terra, discutindo questões relacionadas à organização social, agroecologia, saúde e saúde mental, educação e interseccionalidades, reafirmando o compromisso da Psicologia brasileira no fortalecimento das identidades;
- Publicação do material *Parâmetros Éticos na Avaliação Psicológica Pericial de Motoristas*, com o objetivo de oferecer orientações à psicóloga que atua como avaliadora e perita nos processos de avaliação no trânsito;
- Publicação do livro resultado da Campanha Estadual de Direitos Humanos do CRP SP, intitulado *Prêmio Marcus Vinicius de Psicologia e Direitos Humanos*;
- Elaboração e publicação da cartilha *Direitos humanos de pessoas afetadas por emergências e desastres*.



## Publicações

### Livro Psicologia e Moradia: múltiplos olhares sobre a questão habitacional

O Grupo de Trabalho Psicologia e Moradia convidou pesquisadores, profissionais e ativistas do direito à moradia para escrever os dez textos que compõem o livro, com o objetivo de produzir referência e reflexão sobre o exercício das psicólogas em políticas públicas de habitação e movimentos de moradia.

### Cadernos Temáticos

Foram elaborados oito cadernos temáticos, produtos das discussões promovidas nos eventos. São eles:

- Caderno Temático 22: A quem interessa a “Reforma” da Previdência?;
- Caderno Temático 23: Psicologia e o resgate da memória: diálogos em construção;
- Caderno Temático 24: A potência da psicologia obstétrica na prática interdisciplinar: uma análise crítica da realidade brasileira;
- Caderno Temático 25: Psicologia, laicidade do estado e o enfrentamento à intolerância religiosa;
- Caderno Temático 26: Psicologia, exercício da maternidade e proteção social;
- Caderno Temático 27: Nossa luta cria: enfrentar as desigualdades e defender a democracia é um dever ético para a Psicologia;
- Caderno Temático 28: Psicologia e precarização do trabalho: subjetividade e resistência;
- Caderno Temático 29: Psicologia, direitos humanos e pessoas com deficiência.



### Vídeos sobre Participação e Controle Social

Foram elaborados três vídeos, o primeiro leva o tema *O que é participação social*, o segundo com o tema *A história das psicólogas nos espaços de participação social* e o terceiro sobre o CRP e a tradição de ocupar os espaços de participação e controle social; sendo alguns em formato de animação e outros com entrevistas com as psicólogas que estão de fato fazendo a participação nos órgãos e entidades.







## **CREPOP com centralidade na produção de pesquisa e referências à categoria**

O Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) desenvolveu importante papel na qualificação da atuação profissional de psicólogas que atuam nas diversas políticas públicas, no que tange à qualificação profissional, orientando um fazer alinhado com a garantia de direitos e a transformação de vidas. Reforça-se que esse centro caracteriza-se pelo seu aspecto político por se tratar de um espaço que demarca as contribuições da Psicologia para o campo das políticas públicas, voltadas para transformação social.

Durante a gestão 2016-2019, o CREPOP participou das pesquisas nacionais sobre atuação das psicólogas em políticas de Direitos Sexuais e Reprodutivos e na Rede de Atenção Psicossocial, nas quais colaborou coletando dados por meio de entrevistas e grupos focais em todo o estado de São Paulo. Além disso, realizou as consultas públicas sobre as referências técnicas para atuação em Atenção Básica, Atenção Hospitalar e DST-AIDS. Atuou nos processos de revisão e atualização das referências já publicadas anteriormente, entre elas: Esporte, Medidas Socioeducativas de Meio Aberto, Vara de Família, Sistema Prisional, Segurança Pública, Mobilidade Urbana, Educação Básica e Educação Inclusiva, Relações Raciais, além de ter lançado a consulta sobre Segurança Pública.

## Produção como ciência e profissão

### Observatório de Psicologia nas Políticas Públicas

O Observatório de Psicologia nas Políticas Públicas pretende mapear, caracterizar e subsidiar a atuação das psicólogas nos diferentes campos das políticas públicas. Para isso, criou-se uma plataforma interativa, com a presença de mecanismos de pesquisas permanentes, possibilitando a identificação da atuação profissional segundo cinco eixos principais, como a Pesquisa de Direitos Sexuais e Reprodutivos, contando ainda com documentos oficiais publicados pelo Sistema Conselhos e marcos legais sobre políticas setoriais. Pretende-se também constituir um fórum de troca de experiências entre as profissionais, mediado pelo CRP SP.

### RAPS – Referências Técnicas para Atuação das Psicólogas na Rede de Atenção Psicossocial

Durante o primeiro semestre de 2019, foram realizadas 11 entrevistas qualitativas com grupos focais nas nove subsedes de São Paulo com as psicólogas atuantes na Rede de Atenção Psicossocial e, posteriormente, a análise dos dados coletados para a elaboração da referência técnica nacional. Como desdobramento surgiu a necessidade de orientar as psicólogas sobre a atuação visando ao cuidado em liberdade e garantia dos direitos dos sujeitos.





### **O diálogo e a mediação de conflitos como princípios na função de orientar e regulamentar o exercício profissional**

Nesta seção apresentaremos todo o trabalho realizado pelas Comissões de Orientação e Fiscalização e Comissão de Ética, comissões permanentes e fundamentais em nossa função de conselho profissional.

É sabido que nosso Código de Ética representa um conjunto de parâmetros para balizar o exercício profissional que exige da psicóloga profunda implicação na tomada de decisões, bem como rigor na fundamentação teórica e técnica de sua prática. Dessa forma, adotar postura punitivista não está em consonância com a necessidade de fomentar uma prática emancipada. É nesse sentido que várias ações que visam à orientação e à produção de diálogo sobre profissional foram adotadas.

## Na Comissão de Orientação e Fiscalização (COF), o CRP SP aprimorou orientações e diálogos com as/os psicólogas/os

Há várias gestões o enfoque da COF tem sido cada vez mais aprimorar as orientações e diálogos com as psicólogas. Com base no entendimento da Justiça Restaurativa, participamos dos procedimentos de Mediação visando orientar e, sempre que possível, solucionar o conflito com um acordo que contemple ambas as partes, ou seja, Representante e Representado.

O enfoque **não** punitivo investindo nas orientações e em novas formas de resolução de conflitos, não raro, resulta em aprendizado mútuo.

Com a publicação da nova Política de Orientação e Fiscalização da (Resolução CFP 10/2017), a COF passou a contar com mais uma possibilidade de procedimento anterior ao processo de ofício, aplicando o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), sempre que for possível acordar mudanças na prática profissional, aprimorando atuações condizentes com a Legislação vigente. Foram realizados aproximadamente 24 TACs.

Demos continuidade à implementação do aplicativo para fiscalização em Termo de Fiscalização Eletrônico. O sistema para o equipamento (*tablet*) está em fase final de testes e irá contribuir para maior agilidade e qualificação do processo de fiscalização. Somos pioneiras nesse procedimento e há solicitação de outros regionais para que possam usar o que foi desenvolvido pela COF em parceria com o suporte técnico especializado de SP, o que consideramos uma troca importante dentro do Sistema Conselhos.

A partir do compromisso que temos com o Sistema Conselhos de Psicologia, participamos ativamente dos Grupos de Trabalho que têm relação com os temas de orientação e fiscalização. Nessa perspectiva, atuamos na revisão e construção de Resoluções do Conselho Federal de Psicologia a serem publicadas para orientar o trabalho das psicólogas. Destacamos a participação no GT, que trabalha na revisão de resoluções e procedimentos referentes à política de Orientação e Fiscalização e na revisão da Resolução de inscrição de pessoas jurídicas, já aprovada na APAF de maio/2019, bem como da regulamentação da prestação de serviços psicológicos por meio de tecnologia de informação e comunicação (Resolução CFP 11/2018). Analisamos até o momento cerca de 5.000 pedidos de cadastros para o e-Psi, verificando fundamentação teórica, compromisso com o Código de Ética e demais critérios estabelecidos pela Resolução.

Ao longo do mandato, estabelecemos diálogo com instituições, como o Detran, participando de cursos ministrados aos psicólogos credenciados (parceria DETRAN – Conselho Federal), abordando aspectos relacionados à Psicologia do trânsito, avaliação psicológica e mobilidade humana. Nesse contexto, abordando a fiscalização, nos reunimos com editoras de testes para discutir e encaminhar denúncias relativas aos testes divulgados na internet.

A COF está descentralizada em todo o Estado, mas mantém uma dinâmica de reuniões de equipe quinzenais que são transmitidas eletronicamente, proporcionando a participação simultânea da equipe técnica, gestores e colaboradores tanto da Sede como das Subsedes.

Estamos em permanente processo de capacitação e ampliação do corpo técnico, recentemente foi realizado concurso para reposição de vagas na sede e também para ampliação de quadro em Subsedes, devido ao acréscimo nas demandas. O objetivo é atender de forma ágil e qualificada às questões trazidas pela categoria e sociedade, com orientações realizadas presencialmente, por telefone e e-mail.

Além dessas ações de qualificação dos processos de orientação e fiscalização do CRP SP, apresentamos os registros das atividades ordinárias de responsabilidade do setor durante esse período:

<b>Ano: 2016</b>	<b>Comissão de Orientação e Fiscalização</b>										
<b>Ações</b>	<b>Assis</b>	<b>Baixada Santista</b>	<b>Bauru</b>	<b>Campinas</b>	<b>Grande ABC</b>	<b>Ribeirão Preto</b>	<b>São José do Rio Preto</b>	<b>Sorocaba</b>	<b>Vale do Paraíba</b>	<b>Sede</b>	<b>Total</b>
<b>Fiscalizações</b>	12	9	27	50	31	55	27	29	17	141	<b>398</b>
<b>Retornos de fiscalizações</b>	0	2	6	6	8	0	3	8	1	19	<b>53</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>33</b>	<b>56</b>	<b>39</b>	<b>55</b>	<b>30</b>	<b>37</b>	<b>18</b>	<b>160</b>	<b>451</b>
<b>Orientações com Conselheira/o ou Gestora/or</b>	6	0	20	14	4	10	6	14	12	20	<b>106</b>
<b>Orientações por telefone</b>	360	65	400	717	391	518	301	187	563	4687	<b>8189</b>
<b>Orientações por e-mail</b>	73	23	132	303	102	127	58	102	117	761	<b>1798</b>
<b>Orientações pessoais</b>	45	18	29	27	38	55	27	32	104	228	<b>603</b>
<b>Total</b>	<b>484</b>	<b>106</b>	<b>581</b>	<b>1061</b>	<b>535</b>	<b>710</b>	<b>392</b>	<b>335</b>	<b>796</b>	<b>5696</b>	<b>10696</b>

<b>Ano: 2017</b>	<b>Comissão de Orientação e Fiscalização</b>										
<b>Ações</b>	<b>Assis</b>	<b>Baixada Santista</b>	<b>Bauru</b>	<b>Campinas</b>	<b>Grande ABC</b>	<b>Ribeirão Preto</b>	<b>São José do Rio Preto</b>	<b>Sorocaba</b>	<b>Vale do Paraíba</b>	<b>Sede</b>	<b>Total</b>
<b>Fiscalizações</b>	21	14	20	41	22	22	21	34	17	158	<b>370</b>
<b>Retornos de fiscalizações</b>	0	0	3	2	0	0	0	4	0	2	<b>11</b>
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>43</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>38</b>	<b>17</b>	<b>160</b>	<b>381</b>
<b>Orientações com Conselheira/o ou Gestora/or</b>	2	1	25	3	0	9	2	9	10	24	<b>85</b>
<b>Orientações por telefone</b>	384	244	472	1074	343	882	412	193	628	5991	<b>10623</b>
<b>Orientações por e-mail</b>	107	48	152	246	102	82	63	103	132	978	<b>2013</b>
<b>Orientações pessoais</b>	39	54	37	67	32	32	34	43	103	252	<b>693</b>
<b>Total</b>	<b>532</b>	<b>347</b>	<b>686</b>	<b>1390</b>	<b>477</b>	<b>1005</b>	<b>511</b>	<b>348</b>	<b>873</b>	<b>7245</b>	<b>13414</b>

<b>Ano: 2018</b>	<b>Comissão de Orientação e Fiscalização</b>										
<b>Ações</b>	<b>Assis</b>	<b>Baixada Santista</b>	<b>Bauru</b>	<b>Campinas</b>	<b>Grande ABC</b>	<b>Ribeirão Preto</b>	<b>São José do Rio Preto</b>	<b>Sorocaba</b>	<b>Vale do Paraíba</b>	<b>Sede</b>	<b>Total</b>
<b>Fiscalizações</b>	18	16	19	32	17	13	24	28	10	145	<b>322</b>
<b>Retornos de fiscalizações</b>	1	2	2	0	5	0	0	8	0	3	<b>21</b>
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>32</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>36</b>	<b>10</b>	<b>148</b>	<b>343</b>
<b>Orientações com Conselheira/o ou Gestora/or</b>	1	2	10	2	7	4	4	8	4	26	<b>64</b>
<b>Orientações por telefone</b>	384	84	618	894	344	965	120	375	527	6456	<b>10767</b>
<b>Orientações por e-mail</b>	182	40	185	264	110	100	63	115	196	1442	<b>2697</b>
<b>Orientações pessoais</b>	43	27	53	46	49	38	7	37	74	512	<b>886</b>
<b>Total</b>	<b>610</b>	<b>153</b>	<b>866</b>	<b>1206</b>	<b>510</b>	<b>1107</b>	<b>194</b>	<b>535</b>	<b>801</b>	<b>8436</b>	<b>14418</b>

<b>Ano: 2019*</b>	<b>Comissão de Orientação e Fiscalização</b>											
<b>Ações</b>	<b>Assis</b>	<b>Alto Tietê**</b>	<b>Baixada Santista</b>	<b>Bauru</b>	<b>Campinas</b>	<b>Grande ABC</b>	<b>Ribeirão Preto</b>	<b>São José do Rio Preto</b>	<b>Sorocaba</b>	<b>Vale do Paraíba</b>	<b>Sede</b>	<b>Total</b>
<b>Fiscalizações</b>	9	1	0	7	23	8	13	27	8	21	74	<b>191</b>
<b>Retornos de fiscalizações</b>	1	0	1	0	0	0	1	1	0	0	1	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>23</b>	<b>8</b>	<b>14</b>	<b>28</b>	<b>8</b>	<b>21</b>	<b>75</b>	<b>196</b>
<b>Orientações com Conselheira/o ou Gestora/or</b>	8	0	0	11	1	5	7	2	0	2	14	<b>50</b>
<b>Orientações por telefone</b>	201	27	43	344	947	41	595	347	290	531	3892	<b>7227</b>
<b>Orientações por e-mail</b>	85	13	39	132	234	36	83	42	70	117	905	<b>1756</b>
<b>Orientações pessoais</b>	21	15	13	29	53	3	34	16	35	84	217	<b>520</b>
<b>Total</b>	<b>315</b>	<b>55</b>	<b>95</b>	<b>516</b>	<b>1235</b>	<b>85</b>	<b>719</b>	<b>407</b>	<b>395</b>	<b>734</b>	<b>5028</b>	<b>9584</b>

\*Número de fiscalizações até 07/08/2019.

\*\*Subsede Alto Tietê foi inaugurada em 29/05/2019.

## A Comissão de Ética e a implantação da Cultura de Mediação

Os últimos três anos foram intensos e de muito trabalho. Mas também de muitas realizações. Além do trâmite de processos disciplinares, a Gestão foi marcada por grandes projetos e mudanças.

No período da gestão se pôde verificar um aumento gradativo do número de processos em trâmite: aproximadamente 32% nos últimos 3 anos. Alguns processos passaram a ser encaminhados para a Câmara de Mediação a partir de 2017 e já constam nos Relatórios das fases do Processo Investigativo (PI) e do Processo Disciplinar (PD). A maioria dos processos éticos que resultou em penalidade recebeu a pena de Advertência.

### Quantidade de processos disciplinares

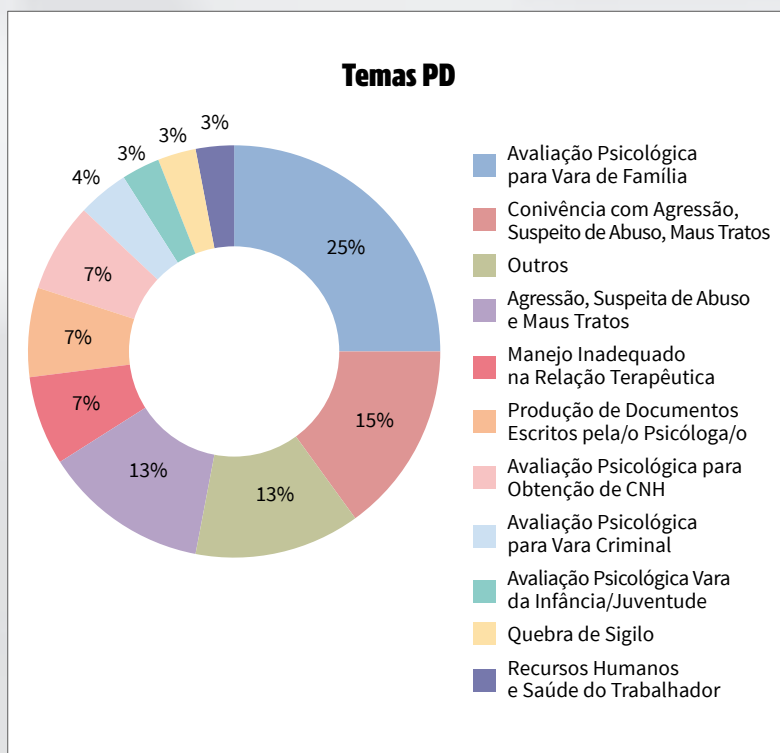
<b>Processos Éticos</b>				
<b>Relatório de Gestão COE 2016-2019</b>				
<b>PI – Processo Investigativo</b>	<b>A partir de set/2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Até jun/2019</b>
Nº de representações recebidas no ano	84	141	155	68
De Ofício	13	26	33	5
Outro representante	71	115	122	63
Nº de Reuniões de COE	32	80	87	43
Nº de Pareceres apreciados em Plenária	90	76	60	11
Arquivamento	41	31	24	8
Exclusão Liminar	4	4	1	1
Instauração	45	38	30	2
Nº de Pedidos de Reconsideração apreciados em Plenária	57	30	33	21*
Arquivamento	10	10	8	5
Instauração	47	18	19	17
Nº de Diligências solicitadas durante a tramitação do PDE	4	7	1	0
Nº de Plenárias Éticas	20	29	23	8
Nº de processos encaminhados à Câmara de Mediação nas fases:				
Representação/Manifestação Prévia	-	21	35	26
Parecer da COE	-	17	7	14
Reconsideração	-	12	13	5
Nº de Termos de Acordo em mediação homologados pela Plenária em PI	-	3	14	7

<b>Processos Éticos</b>				
<b>Relatório de Gestão COE 2016-2019</b>				
<b>PD – Processo Disciplinar</b>	<b>A partir de set/2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Até jun/2019</b>
Nº de PDs instaurados	47	22	21	18
Nº de PDs com Comissão de Instrução nomeadas	36	23	19	27
Nº de sessões de Depoimentos	46	109	89	42
Nº de Diligências solicitadas durante a tramitação do PD	1	5	2	3
Nº de Plenárias de Julgamentos	13	12	8	8
Nº de PDs julgados	19	27	15	27*
Arquivamento	1	3	3	5
Multa	0	0	0	0
Advertência	13	9	8	24
Censura Pública	3	6	2	7
Suspensão do Exercício profissional por 30 dias	1	2	0	0
Cassação do Exercício Profissional	1	5	0	2
Conversão em Diligência	1	1	1	0
Nº de processos encaminhados à Câmara de Mediação nas fases:		21	35	26
Comissão de Instrução	-	1	5	6
Julgamento	-	5	15	17
Termo de Acordo em mediação homologados pela Plenária na fase de PD	-	0	4	1
<b>Nº de PI e PD em trâmite</b>	<b>489</b>	<b>612</b>	<b>683</b>	<b>714</b>
<b>Total de Plenárias (Ética e Julgamento)</b>	<b>33</b>	<b>41</b>	<b>31</b>	<b>16</b>



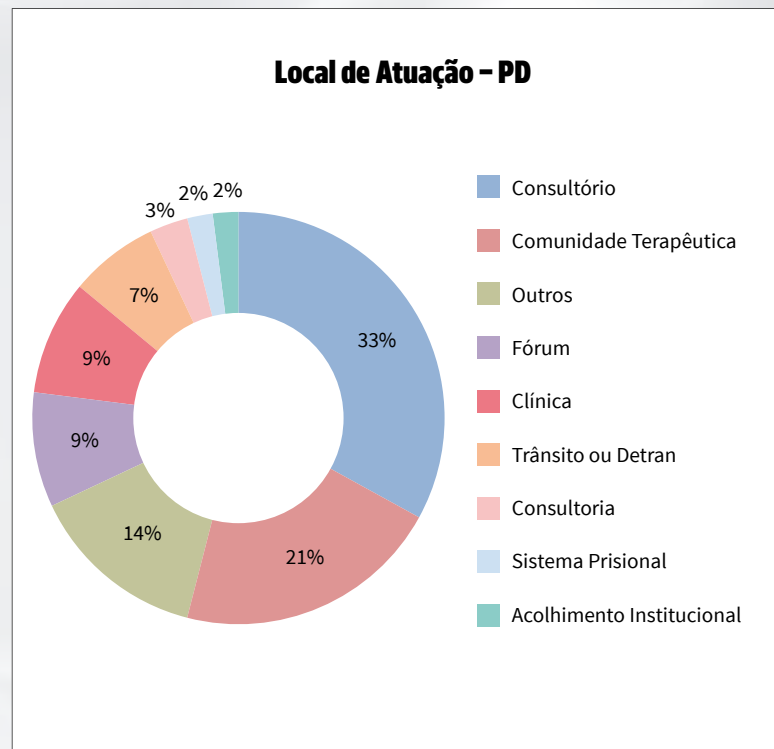
## Objeto dos processos éticos

Nos processos éticos, verifica-se a predominância dos temas: Avaliação Psicológica para Vara de Família e conduta ativa ou omissiva da psicóloga com relação à agressão e a maus tratos. Permanecem as queixas relacionadas à produção de documento psicológico, que é anexada em ação judicial relacionada à guarda e à visitação de crianças; e denúncias de violação de direitos em Comunidades Terapêuticas<sup>2</sup>.



Outros: Encaminhamento 0,52%; Equipe de Psicólogos/Multidisciplinar/Multiprofissional 0,52%; Prática não Regulamentada 0,52%; Preconceito e Discriminação 0,52%; Produção de Documentos Escritos em Equipe 0,52%; Atuação Mídia/Internet/Rádio/TV/Jornal/TV 1,57%; Avaliação Psicológica para Porte de Arma 1,57%; Devolutiva 1,57%; Envolvimento Amoroso/Pessoal 1,57%; Avaliação Psicológica para Concurso 2,09%; Prontuário/Registro Documental 2,09%.

<sup>2</sup> Para saber mais sobre as inspeções nacionais realizadas em Comunidades Terapêuticas, acesse: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Relat%C3%B3rio-da-Inspe%C3%A7%C3%A3o-Nacional-em-Comunidades-Terap%C3%AAuticas.pdf>

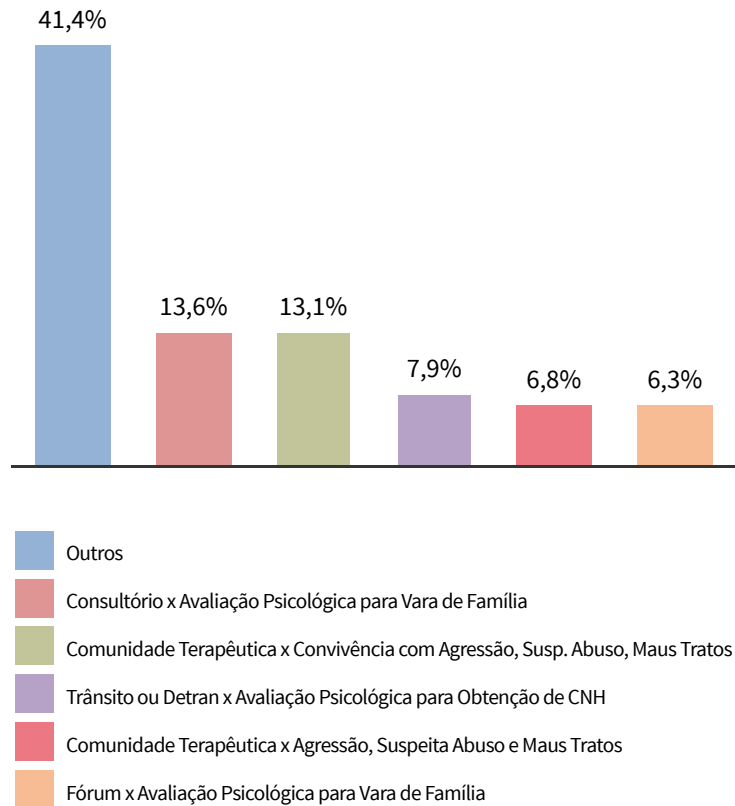


Outros: Ambulatório de Especialidades 0,52%; CAPS: Centro de Atenção Psicossocial 0,52%; CRAMI – Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância 0,52%; CRAS – Centro de Referência em Assistência Social 0,52%; Polícia 0,52%; UBS – Unidade Básica de Saúde 0,52%; Escola 0,52%; Escola de Vigilantes 0,52%; CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social 1,05%; Hospital 1,05%; Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico 1,05%; Instituição de Ensino 1,05%; Mídia 1,05%; ONG – Organização Não Governamental 1,05%; Organizacional 1,05%; Porta de Armas 1,05%; Prefeitura 1,05%.

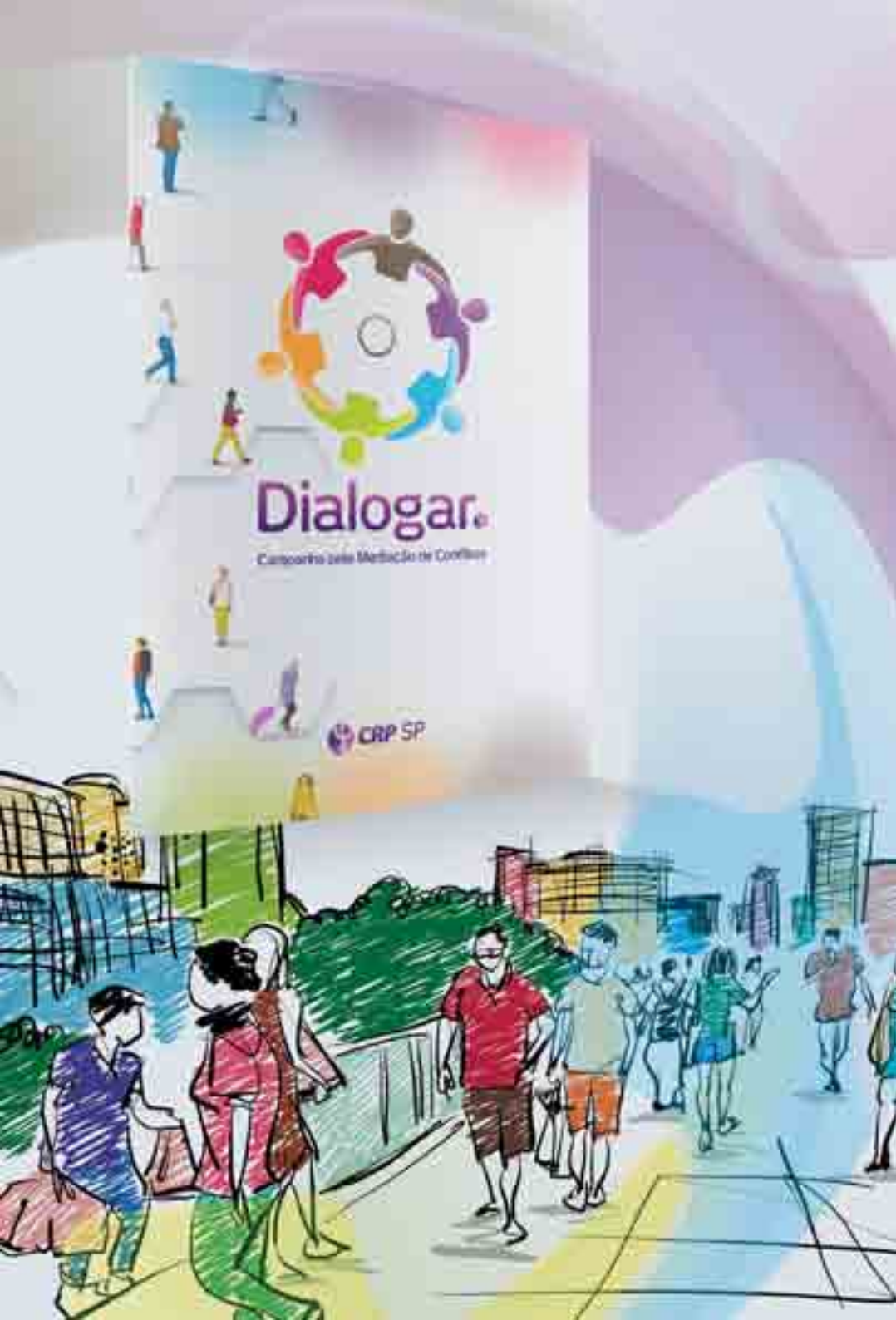
## Tramitação de processos ordinários

Os processos ordinários relacionam-se a infrações de natureza administrativa supostamente cometidas pela psicóloga (pessoa física) ou por empresa (pessoa jurídica) inscrita no CRP. O número de PDOs em trâmite é pequeno (comparado ao processo ético) e a maioria recebeu a pena de Cassação do registro.

**Principais incidências de Processos Éticos – CRP SP  
Local x Tema 2016-2019**



Processos Ordinários Relatório de Gestão COE 2016-2019				
PDO – Processo Disciplinar Ordinário				
	A partir de set/2016	2017	2018	Até jun/2019
Nº de PDOs em trâmite	16	17	18	19
Nº de PDOs Pessoa Física em trâmite	4	3	4	4
Nº de PDOs Pessoa Jurídica em trâmite	12	14	14	15
Nº de Diligências solicitadas durante a tramitação do PDO	1	0	0	1
Nº de PDOs julgados	7	8	2	0
Arquivamento	0	1	0	0
Multa (PF e PJ)	3	1	0	0
Advertência (PF)	1	0	0	0
Censura Pública (PF)	0	0	0	0
Suspensão temporária das atividades (PJ)	1	0	0	0
Cassação do Registro ou Cadastramento (PJ)	2	4	2	0



## Construção da cultura de mediação de conflitos

O desejo da busca de uma composição de conflitos extraprocessual era uma pauta constante nas reuniões da Comissão de Ética do CRP SP desde 2006. Na Gestão 2013-2016, foram aprovadas as normativas da mediação e outros meios de solução consensual de conflitos nos processos disciplinares éticos no Sistema Conselhos de Psicologia (Resolução CFP 07/2016 e Resolução CRP SP 01/16). Porém, coube a esta Gestão colocar em prática.

Iniciamos com encontros de sensibilização com as Conselheiras/os, Colaboradoras/es e funcionárias/os do CRP SP. Foi constituída a CAM COE (Câmara de Mediação da COE), formada por Coordenador, Coordenadora Adjunta e Conselho Consultivo. Publicou-se Edital para provimento de 12 (doze) vagas para Mediadores independentes voluntários.

Ingressaram Mediadores de diferentes formações: Psicólogas, Advogados, Assistente Social; todos formados em Mediação de acordo com os parâmetros do Conselho Nacional de Justiça. Os encaminhamentos da COE (Pareceres, Instrução processual e despacho) passaram a considerar o encaminhamento de processos para a Mediação. Durante esse período, constituímos uma equipe de Mediação sólida e alinhada com o Sistema.

De julho de 2017 a julho de 2019 haviam sido encaminhados para a Mediação **148** processos éticos. São processos de diferentes temáticas: manejo inadequado na relação terapêutica, avaliação psicológica relacionada à Vara de Família e produção de documentos escritos. Foram realizadas **106** sessões de Mediação e celebrados **46** acordos. Todos os acordos da mediação foram encaminhados à Plenária para homologação.

Para situações em que é necessária elucidação técnica, não estando presente a/o Colaboradora/or da Comissão de Orientação e Fiscalização, uma Psicóloga Técnica da Comissão de Ética comparece à sessão para apontamentos pontuais sobre a normatização profissional.

Em 4 de agosto de 2018 o CRP SP lançou a “DIALOGAR: Campanha para a Mediação de Conflitos”. O Vídeo e a Cartilha produzidos podem ser localizados *on-line*:  
Vídeo: [www.facebook.com/crspsp/videos/1830244750377632](http://www.facebook.com/crspsp/videos/1830244750377632)  
Cartilha: [www.crspsp.org/impresso/view/151/cartilha-de-mediacao](http://www.crspsp.org/impresso/view/151/cartilha-de-mediacao)



A Mediação tem tido resultados excelentes. As pessoas envolvidas relatam a gratidão por estarem sendo recebidas com cuidado e terem a oportunidade de manifestar suas queixas e atitudes, dialogarem e tentarem buscar soluções para os conflitos de forma autônoma.

Destacamos ainda a participação deste CRP SP na reunião com Conselheiras/os e Psicólogas/os Técnicas/os das Comissões de Ética (COE) e Orientação e Fiscalização (COF) dos 23 Conselhos Regionais, ocorridos no Conselho Federal de Psicologia (CFP) em julho de 2017 e 2018. A Mediação sempre esteve em destaque e pudemos compor a mesa, relatando a experiência de São Paulo.

Em 2019, foram realizadas Oficinas de Mediação na Sede e nas Subsedes do CRP SP. Todas com objetivo de trazer a importância da mudança de paradigma de uma lógica judicializante para a lógica da responsabilização na abordagem dos conflitos e trâmite de processos. Estivemos presentes no Fórum Nacional de Mediação (FONAME), no Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão (V CBP) e outros espaços, divulgando a Campanha.

O CRP SP sente-se gratificado por participar da disseminação da Cultura da Mediação que, sem dúvida, faz a diferença na vida das pessoas, das profissionais e no bem-estar social.



## Temas de processos enviados à mediação

Avaliação Psicológica para Vara de Família	45
Guarda de Documentos /Materiais	1
Manejo Inadequado na Relação Terapêutica	50
Agressão, Suspeita de Abuso e Maus Tratos	2
Recursos Humanos e Saúde do Trabalhador	7
Atuação em Mídia / Internet / Rádio / TV / Jornal / Telefone	1
Devolutiva	2
Prontuário / Registro Documental	9
Equipe Psicólogos/Multidisciplinar/ Publicidade em Meios de Divulgação (Clínica)	6
Produção de Documentos Escritos pelo Psicólogo	13
Testes Psicológicos	2
Outros	28

Encaminhamento	
Não adesão quando da pré-mediação / uma das partes não compareceu	12
Não adesão no contato inicial	71
Não adesão quando da pré-mediação	15
Falta de contato com as partes	1
Desistência	9
Celebração de Termo de Acordo	46

<b>Nº Sessões</b>	<b>106</b>
<b>Total de processos que foram encaminhados à mediação</b>	<b>148</b>
<b>Total de processos em andamento na mediação</b>	<b>22</b>

## Regionalização dos pareceres

No processo investigativo ético (PI), Colaboradoras/es de COE elaboraram Pareceres, que são discutidos e concluídos em reuniões desta Comissão. Essas reuniões, por muito tempo, eram feitas apenas na Sede do CRP SP. Na gestão passada, iniciou-se o processo de regionalização das reuniões de COE, estendendo às subsedes do Vale do Paraíba e Litoral Norte e Grande ABC.

Nesta gestão, a elaboração de Pareceres e reuniões de COE passaram a ocorrer também nas demais subsedes<sup>3</sup>. Isso envolveu um grande esforço tanto da gestão, quanto da equipe de Colaboradores de cada localidade e da equipe de Psicólogas do CRP SP com relação à qualificação, organização e assessoria aos trabalhos realizados. O processo de descentralização envolveu a contratação de uma Estagiária de Psicologia para cada subsele.

A necessidade de avanço em estratégias de interiorização e descentralização e a garantia da criação de coletivos nos territórios e gestão participativa têm tido deliberação frequente nos Congressos Regionais de Psicologia. É fundamental levarmos o debate da ética profissional para todo o Estado; termos uma equipe de Colaboradores que seja referencial para as psicólogas nas suas regiões/cidades e possam representar o Conselho e fomentar discussões em assuntos de ética profissional com os Profissionais e estudantes da localidade. Até 26 de julho de 2019, 84 Pareceres haviam sido apreciados nas subsedes nesta Gestão.

<sup>3</sup> Exceto na subsele Alto Tietê, que foi inaugurada recentemente.

## Oficinas de documentos escritos

Para ampliar a eficiência técnica e a responsabilidade ética das Psicólogas e estudantes de Psicologia, o Planejamento Estratégico do CRP SP aprovou a realização de Oficinas de Documentos Escritos produzidos pela psicóloga em todas as unidades do Estado. Nesse período foram realizadas **76** Oficinas:

Oficina de Documentos Escritos			
Sede e Subsedes	2017	2018	2019
Assis	5	7	1
Baixada Santista e Vale do Ribeira	1	4	2
Bauru	5	8	-
Campinas	-	4	1
Comissão Gestora Metropolitana	-	11	-
Grande ABC	1	3	-
Ribeirão Preto	2	4	-
São José do Rio Preto	1	3	-
Sorocaba	-	8	-
Vale do Paraíba e Litoral Norte	3	2	-
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>54</b>	<b>4</b>

Garantimos a capacitação das/os Colaboradoras/es de COE para que pudessem agir como multiplicadores das Oficinas de Documentos Escritos e foi sistematizado um material de referência para utilização nas Oficinas. A construção do material foi coletiva, envolvendo muitos debates durante o período de seis meses. A ideia não foi esgotar o tema, mas contemplar os principais pontos que devem ser discutidos nessas oficinas.

38

Fizemos parte do Grupo de Trabalho conduzido pelo Conselho Federal de Psicologia que sistematizou contribuições e produziu uma Minuta à APAF com a proposta de atualização da Resolução CFP 07/2003. Esta foi revogada e substituída pela Resolução CFP 06/2019, que orienta de forma mais precisa a escrita de documentos psicológicos, além de instituir normativa para a produção de documentos multiprofissionais.





## Reuniões com coordenadores, RTs e professores

De igual forma, o Planejamento Estratégico de 2018 do CRP SP aprovou a realização de Reuniões periódicas com Coordenadores do Curso de Psicologia, Responsáveis Técnicos de Serviço-Escola e Professores de Ética Profissional das Instituições de Ensino Superior. Nesse período foram realizadas **50** Oficinas:

Reunião com coordenadores, RTs e professores			
Sede e Subsedes	2017	2018	2019
Assis	1	5	-
Baixada Santista e Vale do Ribeira	-	14	-
Bauru	-	2	-
Campinas	-	6	1
Comissão Gestora Metropolitana	-	2	-
Grande ABC	1	2	-
Ribeirão Preto	1	1	-
São José do Rio Preto	-	6	-
Sorocaba	-	5	-
Vale do Paraíba e Litoral Norte	1	1	1
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>44</b>	<b>2</b>

Além disso, a Comissão de Ética tem sido chamada a representar o CRP SP no diálogo com alunas/os, em que se faz necessário o debate de Questões Éticas em geral.

Para subsidiar esses debates, a COE produziu um material de referência, com participação de Conselheiras/os e Equipe Técnica COE, que foi enviado às/aos Colaboradoras/es para ser utilizado nas reuniões.

Os debates e encontros contínuos são fundamentais para promover ações preventivas no campo da ética profissional e têm como tema central a formação e as estratégias de ensino, avaliação e as diretrizes curriculares, bem como a aproximação com as temáticas de direitos humanos, políticas públicas e o código de ética da profissional psicóloga. Destacamos a importância das parcerias realizadas com a ABEP para efetivação desses diálogos.

### Material em braile e código de ética – edição especial res. 01/99

Em maio de 2019 foi lançado o Código de Ética – **Edição Especial** Comemorativa do 20 anos da publicação da Resolução CFP 01/99, *que estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da orientação sexual*. Além de renovar o convite à reflexão ética, destaca a orientação à psicóloga quanto ao atendimento das pessoas com relação à sexualidade, no sentido da despatologização da homossexualidade e no combate às chamadas “terapias de reversão da sexualidade”.

A Comissão de Ética solicitou ainda a tradução e elaboração do Código de Ética Profissional do Psicólogo, da Cartilha Dialogar-Campanha pela Mediação de Conflitos e do material da Oficina de Documentos Escritos em **braile** e distribuição para todas as psicólogas com deficiência visual inscritas no CRP SP, entidades com atendimento psicológico a pessoas com deficiência visual, Subsedes, Conselho Federal de Psicologia, Fórum Nacional de Mediação e Conselho Nacional de Justiça. Também foram disponibilizados alguns exemplares ao Centro de Documentação do CRP SP – CEDOC, para acesso da categoria.

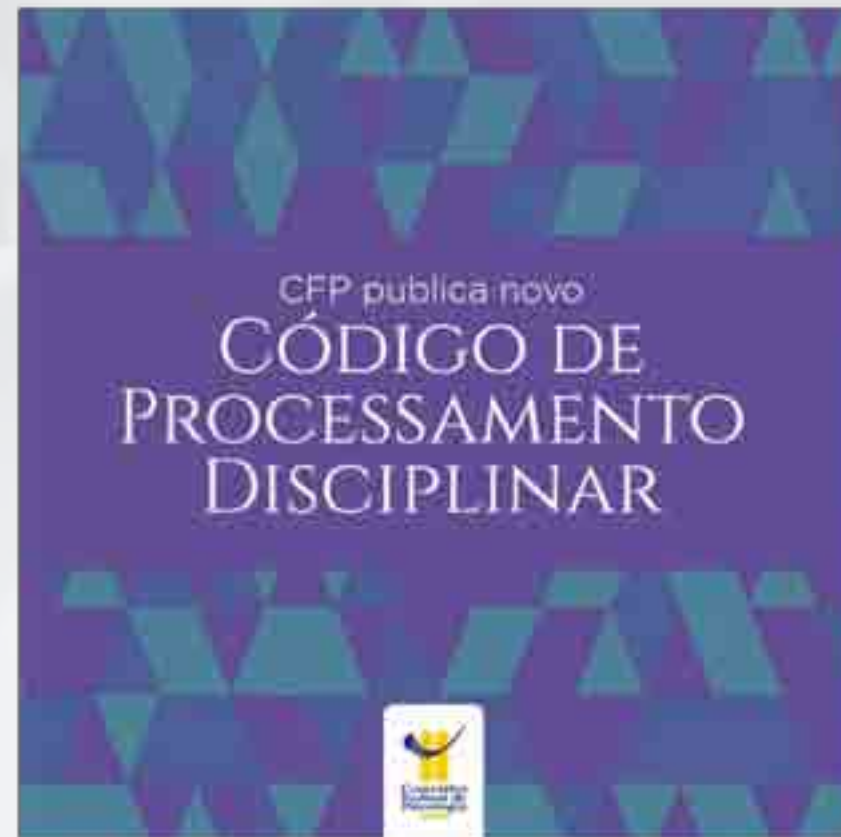




## Novo código de processamento disciplinar

O CRP SP fez parte do grupo de trabalho nacional constituído em dezembro de 2016, que estudou o trâmite dos processos disciplinares com a Secretaria de Orientação e Ética (SOE) do CFP e uma consultoria jurídica. Foi apresentada uma proposta à Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças (APAF) e aprovado em dezembro de 2018.

Em junho de 2019 foi publicado o Novo Código de Processamento Disciplinar (CPD – Resolução CFP 011/2019), e entrou em vigor a partir de 26 de julho de 2019, revogando o antigo CPD, Resolução CFP 06/2007.



## Principais mudanças do Novo CPD

- Uso do meio eletrônico de tramitação processual;
- Prazos para as partes passarão de “dias corridos” para “dias úteis” (Adaptação ao Novo Código de Processo Civil);
- Linguagem mais compreensível para as partes e com Glossário, possibilitando a interpretação e aplicação pelos interessados;
- PDO passa a tramitar na Comissão de Ética;
- Defensor Dativo assinará termo de compromisso;
- Atos processuais poderão ser delegados parcialmente para Servidor e Comissão de Instrução;
- Presidente do CRP SP poderá nomear Defensor Dativo e relator Julgamento;
- Aumento do prazo das Alegações Finais para 15 dias úteis;
- Presença da/o Assistente Técnica/o, caso seja solicitada perícia;
- Exclusão da fase de Pedido de Reconsideração;
- Partes saem intimadas do depoimento para trazer suas testemunhas;
- Partes saem intimadas do julgamento para apresentação de Recurso;
- As publicações poderão ser publicadas na Internet, dispensando o edital;
- Acesso à pessoa com deficiência em todas as etapas em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, garantindo, sempre que requeridos, adaptações e recursos de tecnologia assistiva.

## Eixo 3. Participação, transparência e rigor na gestão

### Um CRP SP mais transparente e participativo

A gestão administrativa do XV Plenário procurou pautar-se pelo rigor técnico, pela ética, transparência e participação, considerando a necessidade de garantir governabilidade e organização interna, superando possíveis adversidades e confrontando-se aos desafios políticos externos. Os princípios da gestão participativa, transparência e rigor são valores muito caros para garantir acesso à informação, proteção à sociedade e qualificação do exercício profissional.

### Consolidamos uma política de transparência na gestão

Realizando ações positivas, contando com o diálogo e buscando apoio das/os trabalhadoras/es, qualificamos a participação, fiscalização e transparência da gestão e os procedimentos de gestão financeira na perspectiva de atender à Lei de Acesso a Informação (LAI), ao Tribunal de Contas da União (TCU) e à Controladoria Geral da União (CGU). Cuidamos do Portal da Transparência, para que estivesse permanentemente atualizado e alimentado com as informações da gestão, como licitações, contratos, Relatórios Financeiros e contábeis, Relatórios de Auditorias, Gestão de pessoas, Legislação, Atas de reuniões Plenárias ordinárias e de Julgamento. Sabemos que ainda há avanços necessários que devem ser sanados com a qualificação de nossos sistemas de gestão financeira.

O Portal da transparência pode ser acessado em nosso *site*, no *link*:

<https://transparencia.cfp.org.br/crp06>

Não menos importante foram as assembleias anuais, para prestar contas da gestão orçamentária do CRP SP, com apresentação das ações e das evidências da saúde financeira do Conselho.





## **Gestão com respeito às trabalhadoras e aos trabalhadores**

### **Mais servidores, mais qualidade na função do CRP SP**

Para garantir o cumprimento da função precípua do Conselho Regional de Psicologia de orientar, fiscalizar e regulamentar a profissão, investimos na reposição e ampliação do quadro técnico, com a realização do concurso público para admissão de treze Psicólogas/os PATs – Psicólogas/os Analistas Técnicas/os – com distribuição tanto para a sede do CRP SP quanto para as subsedes e de uma psicóloga para o departamento de Recursos Humanos.

Com o objetivo de qualificar as atividades da COE – Comissão de Ética e a COF – Comissão de Fiscalização, desenvolvemos um projeto de capacitação técnica periódica desses profissionais em temas emergentes e consagrados da Psicologia.

### **Acessibilidade à categoria e às pessoas com deficiência**

Para o atendimento das profissionais psicólogas no Estado de São Paulo, garantimos as decisões da categoria sobre medidas de acessibilidade. Iniciamos um processo de combate ao capacitismo nos espaços do Conselho, nos órgãos e departamentos, nas sub-sedes e nas equipes de trabalho na perspectiva de que se trata de um preconceito estrutural que precisa ser enfrentado de forma institucional, tal como o racismo e o machismo.

Como demanda emergente do COREP, realizamos a formação em Libras para funcionárias/os do CRP SP e garantimos a contratação de Intérpretes em LIBRAS para as atividades do Conselho, além de publicações acessíveis.

Foram realizadas também as oficinas: “Modelo Social de Deficiência”, que trataram de inclusão e acessibilidade, bem como da necessidade de luta contra o *Capacitismo*. O novo *site* do CRP SP é acessível e temos realizado esforços de legendas, quadro de libras e outras iniciativas em grande parte dos nossos materiais de orientação, assim como impressão de alguns materiais em braile.

A compreensão da deficiência na perspectiva de categoria social implica o reconhecimento das inúmeras barreiras que impedem a inclusão. Nestes três anos de gestão demos passos importantes para afirmar um CRP SP mais atento às barreiras que se impõem à participação das psicólogas e população com deficiência, buscando sua superação.



## **PCCS (Plano de Cargos e Salários) – retomada e implantação**

Esta gestão foi responsável pela finalização e implantação do novo Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) das servidoras e servidores do Conselho Regional de Psicologia – SP.

Iniciado em 2013, ainda na gestão anterior, o novo PCCS demandou inúmeros espaços de debates, com assessorias especializadas, trabalhadoras/es do CRP SP e conselheiras/os. O novo PCCS foi implantado em 1º de agosto de 2018, contando com a adesão de praticamente todas/os trabalhadoras/es do CRP SP.



Grupo eleito em 2019 para dar sequência ao trabalho iniciado nesta gestão.

## **COMSAT – Comissão de Saúde do Trabalhador**

A Comissão de Saúde do Trabalhador, composta por trabalhadoras/es eleitas/os representantes, funcionários do setor de gestão de pessoas, membros do sindicato e conselheiras/os, recuperou a sua estrutura funcional durante a gestão do XV Plenário. Como um trabalho emergente, a Comissão procurou construir estratégias para promover escuta das demandas das/os trabalhadoras/es e buscar soluções coletivas. Dentre os temas tratados pela COMSAT, podemos citar: propostas de melhoria do clima organizacional, questões de melhoria da infraestrutura necessária ao trabalho, relações interpessoais, aspectos que interferem na saúde do trabalhador, análise das razões para o elevado número de atestados médicos, faltas e afastamentos; perspectivas futuras de modernização dos processos de trabalho.

Foram propostas às/aos trabalhadoras/es atividades em parceria com a Comissão e, a partir desse diálogo, entendeu-se como compromisso do grupo a promoção de melhorias que possibilitem um ambiente mais saudável e agradável para o trabalhador, estimulando o convívio, a colaboração e o respeito entre todas/os.

## Qualidade e convívio

Com o objetivo de criar um espaço de convívio e desconpressão para as/os trabalhadoras/es, promovendo uma melhor qualidade de vida e garantindo maior convívio entre elas/es, foi realizada a reforma do Espaço Psi, que é um espaço de atividades na sede do CRP SP na cidade de São Paulo. As principais adequações foram: reforma da cobertura, pintura, reforma da copa e construção de sala de amamentação para funcionárias. O espaço poderá também ser utilizado para a realização de atividades e encontros do CRP SP, possibilitando uma ampliação da cessão de espaços para atividades da categoria.

## Modernização dos processos de trabalho e sistema interno

Para melhorar os processos de trabalho do Conselho, licitamos uma empresa de consultoria para realizar o “Mapeamento e Revisão da Estrutura Organizacional do CRP SP”. Esse mapeamento foi construído a partir da identificação dos processos por nível de complexidade, nível de autonomia para tomada de decisão operacional, tática e estratégica. Esse trabalho já foi concluído e contribuirá para o aprimoramento da estrutura organizacional e também para a implantação do SEI – Sistema Eletrônico de Informações, além da capacitação dos novos gestores que nos sucederão.

O Sistema Eletrônico de Informações (SEI), desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), é um sistema de gestão de processos e documentos arquivísticos eletrônicos, com interface amigável e práticas inovadoras de trabalho. Uma das suas principais características é a libertação do papel como suporte físico para documentos institucionais e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real. Além de possibilitar melhorias no desempenho dos processos da Administração Pública, promove ganhos em agilidade, produtividade, transparência e satisfação do público usuário, além de redução de custos.

O SEI é uma ferramenta que permite a produção, edição, assinatura e trâmite de documentos dentro do próprio sistema, proporcionando a virtualização de processos e documentos e a atuação simultânea de várias unidades em um mesmo processo, ainda que distantes fisicamente, reduzindo o tempo de realização das atividades, o que vai aperfeiçoar o fluxo de trabalho entre as subsedes e a sede.





## CRP SP mais próximo à categoria: Aplicativo CRP SP

Com o intuito de facilitar o acesso das psicólogas/os e das/os estudantes de Psicologia aos conteúdos relacionados à profissão, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo acaba de lançar o aplicativo do CRP SP.

Com funcionalidades de atendimento e de orientação profissional, é possível acessar a página de atualização cadastral, baixar o boleto da anuidade e verificar quais os procedimentos necessários para realizar a inscrição de pessoa física e pessoa jurídica, além de ter a possibilidade de consultar profissionais cadastrados e solicitar a declaração profissional.

Também é possível conferir o endereço, contato das subsedes e obter orientação profissional com relação à legislação, ao título de especialista, à tabela de honorários, aos testes psicológicos e ao cadastro no e-Psi. Os vídeos do CRP SP também estão no *app*.

O aplicativo já está disponível, para os sistemas Android e iOS, e torna o CRP SP mais acessível às/aos psicólogas/os.



## Descentralização, regionalização e interiorização: compromissos assumidos

O triênio marcou a busca por uma maior descentralização das atividades do CRP SP. Isso se traduziu na qualificação de espaços de atendimento e acolhida das subsedes, ora realizando reformas, ora adquirindo novos espaços.

Em Sorocaba, a unidade passou por reformas que incluíram a adaptação do imóvel para garantir acessibilidade. Em Mogi das Cruzes, foi inaugurada a subsede Alto Tietê, o que atendeu a uma demanda de pelo menos três décadas da categoria e definição do COREP, vindo ao encontro às necessidades e aos anseios das profissionais que atuam nos 11 municípios abrangidos pela nova unidade. A regional de Campinas logo se instalará em nova subsede, em imóvel adquirido e em fase de adequação, com instalações mais amplas e totalmente acessível, capaz de atender ao grande contingente de psicólogas que a compõe. Avaliamos que a adequação dos territórios somada a estratégias de diversas ações, com vistas à orientação e ao atendimento às demandas emergentes e as oriundas da categoria possibilitam a ampliação do acesso e participação das psicólogas.

## Descontos e isenções para a categoria

A partir de 2018 foi proposto e aprovado em assembleia descontos de 10% para pagamentos em cota única em janeiro e de 5%, para pagamentos em fevereiro. Além disso, os débitos anteriores a 2017 tiveram multas e juros abonados na negociação, denotando compromisso de gestão em relação ao contexto social e político do país.

As/Os novas/os inscritos tem 20% de desconto na anuidade (conforme a Resolução 001/2012, §6).

## Atendimentos a categoria

<b>Exercício XV Plenário</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Total</b>
Inscrição de Pessoa Física	1.374	6.465	7.686	6.544	<b>22.069</b>
Cancelamento PF	886	3.297	3.263	2.387	<b>9.833</b>
Reativação	367	1.133	1.401	867	<b>3.768</b>
Cancelamento PF - Inscrição Secundária	39	47	66	28	<b>180</b>
Inscrição Secundária	41	143	172	108	<b>464</b>
Transferência	88	305	404	261	<b>1.058</b>
2ª VIA de CIP	317	1.101	1.077	848	<b>3.343</b>
Declarações	2.836	37.995	33.549	26.420	<b>100.800</b>
Pessoa Jurídica Inscrição	181	399	738	505	<b>1823</b>
Pessoa Jurídica Cancelamento	55	116	128	88	<b>387</b>
Atendimento Presencial		14.012	19.414	14.400	<b>47.826</b>
Pré-cadastro				180	

## Novo Sistema Cadastral Financeiro, com piloto em São Paulo

Outro aspecto mais ligado à gestão do Conselho Federal, mas de imenso impacto nas atividades dos conselhos regionais é o da licitação de um novo sistema cadastral-financeiro. O CRP SP esteve intensamente atuante no grupo que fez a avaliação técnica dessa demanda e a partir de nossa mobilização com os demais CRPs, será o primeiro regional a ter o sistema implantado. Isso é um importante passo de modernização, visto que tornará possível uma melhor comunicação de processos administrativos entre subsedes e sede, possibilitando que as subsedes tenham mais autonomia nos processos cotidianos de relação com nossa categoria, garantindo maior agilidade nas emissões de carteira profissional, boletos e negociações.

## Auditoria externa e independente

Mantendo uma prática de transparência e rigor na gestão, fizemos uma auditoria a mais por ano para que, de maneira independente da auditoria contratada pelo Conselho Federal de Psicologia, pudéssemos nos certificar da correta utilização de nossos recursos e do correto funcionamento de nossos controles internos. O relatório referente à auditoria de 2019 está em fase de finalização.





## Eixo 4. Cidadania e diálogo com a sociedade



### Realizamos a defesa intransigente dos direitos humanos

As ações ao longo destes três anos partem da compreensão sobre a importância da participação da Psicologia em espaços de controle social, no que tange à formulação, ao controle e ao desenvolvimento de políticas públicas, entendidas como ferramentas essenciais à garantia dos direitos humanos. Entende-se que a participação na vida pública não acontece sem o envolvimento da dimensão subjetiva, sendo de suma importância o exercício da Psicologia nesses espaços. Ao compreender o contexto envolvido na formulação e execução das Políticas Públicas, os espaços de controle social compõem instâncias essenciais de resistência às violações do direito à cidadania e a oferta de uma vida digna.

É reconhecendo a importância histórica das lutas pela garantia de direitos que nos colocamos como Conselho Regional de Psicologia – São Paulo, pela importância da participação e promoção da Psicologia em espaços de controle social, pela articulação com entidades que promovem o conhecimento científico na defesa da ciência como fundamento das ações de governos e autarquias de Estado. Nesses três anos, estivemos com movimentos sociais que se mobilizam para garantir direitos constitucionais, especialmente aqueles setores da sociedade que mais necessitam de proteção do Estado ou de políticas públicas que garantam os direitos à saúde, à educação, à moradia, à proteção e ao acolhimento de crianças e adolescentes, aos idosos, à população LGBTI+, às mulheres, entre tantos. Nosso diálogo com a categoria e com a sociedade se deu nesse tempo, na defesa intransigente da pessoa humana em seus direitos fundamentais.

## Um CRP SP presente nos espaços de participação e controle social

Nestes três anos, participamos e fomentamos a participação da categoria em espaços de controle social e políticas públicas na perspectiva da garantia e ampliação dos direitos. Também nos preocupamos em qualificar a participação do CRP SP nesses espaços, realizando encontro entre as/os representantes do Conselho nos órgãos de controle social para debates, trocas e formação. Assim, construímos uma inserção social da Psicologia por meio da participação qualificada de seus profissionais, especialmente na construção de políticas públicas.

Elaboramos três vídeos sobre a participação social e sua importância na garantia de direitos humanos e sociais. Os vídeos abordam os temas: *O que é a participação social?*; *A história da Psicologia nos espaços de participação social*; e *A tradição de ocupar os espaços de participação e controle social*. Essa iniciativa visou demarcar o campo da Psicologia no terreno das conquistas democráticas que necessitam, para serem efetivadas, de participação ativa de cidadãos e de profissionais que tenham relação e interface com diferentes territórios da sociabilidade e da vida em sociedade.

Como já mencionado anteriormente, realizamos ações conjuntas, fazendo diversas articulações com entidades públicas e movimentos sociais.

Entre as atividades e articulações estão as inspeções a Hospitais Psiquiátricos e a Comunidades Terapêuticas que foram realizadas com a Defensoria Pública, Ministério Público, Procuradoria, Comissões e Conselhos de Direitos Humanos e combate à tortura. Realizamos campanhas para as Conferências de Assistência Social, ressaltando a importância da garantia de sua realização como espaço de participação e controle social.

O Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) e suas sub-sedes mantêm representantes em diversos órgãos de controle social para contribuir com o debate e a deliberação de temas que traduzam os interesses de toda a sociedade brasileira.



**Gênero e Sexualidade:**  
interfaces entre educação, saúde e direitos



Espaços e conselhos no âmbito estadual nos quais temos representação e participação\*:

Política	Órgão
Álcool e Outras Drogas	Conselho Estadual sobre Drogas – Coned (antigo Conselho Estadual de Entorpecentes – Conen)
	Subgrupo temático da Associação Paulista de Saúde Pública (APSP) – Drogas
Educação	Comissão de Educação em Direitos Humanos do CONDEPE
	Fórum Estadual de Educação
	Grupo de Trabalho Educação pelo Fórum dos Conselhos Atividade Fim Saúde – FCAFS.SP
Sexualidade e Gênero	Grupo de Estudos sobre Aborto – GEA
Justiça	Conselho Consultivo da Ouvidoria-Geral da Defensoria Pública de São Paulo.
	GET Mulheres Encarceradas (Associação Juizes para a Democracia)
	GT Saúde Mental e Liberdade (Grupo Interinstitucional)
Criança e Adolescente	Comissão da Verdade da Associação Paulista de Saúde Pública (APSP) – Fundação Casa
Saúde	Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde – FCAFS
	Câmara Técnica de Bioética - Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo
	Comissão de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas – CES/SP (Assento do Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde no Conselho Estadual de Saúde)
	Frente Estadual da Luta Antimanicomial de São Paulo
	Comissão de Saúde Mental do Conselho Estadual de Saúde pelo Fórum dos Conselhos Atividade Fim Saúde – FCAFS.SP
	Comissão de Políticas de Saúde do Conselho Estadual de Saúde pelo Fórum dos Conselhos Atividade Fim Saúde – FCAFS.SP
Assistência Social	Conselho Estadual de Assistência Social – CONSEAS-SP
	Fórum Estadual dos Trabalhadores da Assistência Social – FETSuas
Direitos Humanos	Comissão da Verdade da Associação Paulista de Saúde Pública
	Conselho Consultivo da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”
	Conselho Estadual de Defesa da Pessoa Humana – CONDEPE <i>(OBS.: Não é uma representação Oficial, pois o CRP SP não se inscreveu nas eleições em 2015, o representante acompanha as reuniões)</i>
	Comissão de Violência Policial e Letalidade do Condepe – Conselho Estadual de Defesa da Pessoa Humana (sem reuniões desde 2015)

Política	Órgão
Sistema Prisional Institucional	Comissão Sistema Prisional do Condepe – Conselho Estadual de Defesa da Pessoa Humana
	Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo
	Câmara dos Profissionais Registrados em Conselhos e Ordens do Estado de São Paulo – Conselhão
	"Fórum latino-americano contra patologização da vida indicada PLS 1727/1728 (12 e 13/set)"
	"MEEL – Movimento Estratégico do Estado Laico indicada nas PLS 1736/1737 (Novembro 2013)"
	Conselho da Cidade
	Ulapsi – União Latino-Americana de Entidades de Psicologia
	Fórum sobre Medicalização da Educação e da Sociedade
	Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos – UNESP
Trânsito e Mobilidade	Movimento Voz do Trânsito

\*Estes dados são de setembro 2018; Há espaços de representação nos municípios e regiões que não constam neste registro, mas demonstram a capilaridade da atuação da Psicologia nas questões de políticas públicas de direitos e controle social.

## Um CRP SP em defesa dos Direitos Humanos

Realizamos atividades e debates envolvendo trabalhadoras/es de várias áreas (saúde, educação, sistema de justiça e assistência social) sobre temas, como: as implicações da Lei do Depoimento Especial e Escuta Social (Lei 13.440/2017); a importância do campo da Psicologia Obstétrica na Prática Interdisciplinar e a atuação das psicólogas em maternidades, apontando os desafios e potencialidades dessas práticas.

Promovemos o evento preparatório para a Mostra Sudeste de Práticas de Psicologia no SUAS e articulamos rodas de conversa com trabalhadoras/es do SUAS nos territórios em conjunto com o Fórum Estadual de Trabalhadores do SUAS (FETSUAS), debatendo os impactos do retrocesso do SUAS e os impactos da PEC 241; realizamos ações em todo o Estado para o combate ao preconceito do usuário do SUAS, como a “Mostra de lutas e lutas à mostra”.

Realizamos o enfrentamento à lógica de discriminação, promovendo um Seminário para o Lançamento de uma publicação sobre a resolução 01/99 – Tentativas de Aniquilamento das subjetividades LGBTIs. Esta publicação resulta de um trabalho da Comissão Nacional de Direitos Humanos do CFP em que foram recolhidos depoimentos de pessoas que passaram por situações envolvendo a tentativa de reversão da orientação sexual e de identidade de gênero, apontando as violências sofridas nesses processos.

Com as subseções, realizamos atividades sobre questão dos idosos e o envelhecimento e promovemos atividades sobre o Dia Internacional dos Direitos Humanos nos três anos da gestão.

Produzimos debates sobre Deficiência e Direitos Humanos e que serão utilizados como subsídio para a produção de um caderno temático, trazendo referências técnicas para a atuação da categoria.

Participamos, desde o início da gestão, da Rede de Proteção contra o Genocídio, tendo realizado seminário em conjunto com a rede. Estivemos como representantes do CRP SP tanto nas reuniões do CONDEPE como em algumas de suas comissões. Participamos das reuniões para a implantação do Mecanismo Estadual de Proteção Contra a Tortura, em parceria com diversos movimentos de defesa dos direitos humanos e da criação do Observatório de Direitos Humanos da ALESP.





Seguidores nas redes sociais

140.000 +

23.000 +

8.500 +

3.000 +



### Um CRP SP em diálogo com a sociedade e com a categoria

#### Uma política de comunicação

A fim de dar visibilidade sobre as ações da Psicologia, desenvolvemos uma política estratégica de comunicação para o CRP SP. Essa estratégia combinou a publicação de edições do *Jornal Psi*, atualização constante do *site* e uma forte presença nas redes sociais para difundir nossos posicionamentos. O resultado dessa política é que temos mais de **140.000 seguidores no Facebook**, chegamos a mais de **23.000 seguidores no Instagram**, temos mais de **8.500 inscritos no Youtube** e mais de **3.000 seguidores no Twitter**.

Além disso, outras ações estratégicas foram desenvolvidas:

- Atuamos no resgate das memórias da constituição da Psicologia enquanto ciência e profissão, produzindo o documentário “Identidade, Metamorfose e Emancipação: Ciampa, construção de uma teoria”, que objetivou apresentar a vida e obra de um dos pioneiros da Psicologia, professor e pesquisador no campo da Psicologia social;
- Desenvolvemos materiais para divulgação para trabalhadoras/es do Conselho, colaboradoras/es e para a categoria sobre a Mediação como ferramenta de resolução de conflitos nos processos disciplinares;
- Continuamos a importante ação de produção de conteúdo para o projeto permanente “Linha do Tempo”, presente no *site* do CRP SP, com a realização de vasta pesquisa para inserção de conteúdo;
- Desenvolvemos atividades informativas nos espaços das Paradas do Orgulho LGBT e demais eventos com os movimentos sociais no Estado a fim de enfrentar a lógica patologizante e normativa, divulgando os posicionamentos da Psicologia sobre o tema;
- Divulgamos o posicionamento do CRP SP sobre temáticas envolvendo a interface da Psicologia com o Sistema de Justiça, como porte de arma, segurança pública e maioridade penal, a partir da produção de material ilustrativo, notas e matérias no *Jornal Psi*.

### Diálogos pertinentes com a categoria

Nestes três anos realizamos um conjunto de atividades de diálogos e mobilizações com a categoria, na perspectiva de conhecer, difundir e articular o conhecimento sistematizado sobre diferentes temas.

Promovemos o “Ciclo de Debates Experiências Clínicas e de Resgates de Memórias”, reconhecendo a importância da valorização da memória e da historicidade das experiências humanas na atuação da Psicologia;

Desenvolvemos ações, eventos e debates referentes à Campanha Nacional de Combate ao Abuso e a Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes em várias regiões do Estado, enfatizando a importância da educação em Direitos Sexuais e Reprodutivos;

Promovemos debates sobre o exercício da maternidade e sobre as formas de violência contra mulher. Discutimos como as lacunas nos processos de proteção social produzem sofrimentos, buscando a *desestigmatização* de situações cristalizadas na nossa sociedade, sobretudo, com relação ao exercício de maternidade por mulheres que se encontram em situação de rua, que tenham vulnerabilidades na área da saúde, como uso de substâncias psicoativas;

Lançamos o repositório Digital Fúlvia Rosenberg, que é uma plataforma digital que reúne o conteúdo digitalizado presente no Centro de Documentação do CRP SP (CEDOC), buscando a difusão e democratização das informações produzidas pelo CRP SP desde sua inauguração. A eleição da psicóloga homenageada pelo Repositório foi feita por votação pública com a categoria;



### Articulação com outras entidades e movimentos da Psicologia

Com outras entidades, atuamos em temas afeitos à Psicologia, que tem relevância na agenda de defesa de direitos e do exercício da profissão. Dentre estes, atuamos na elaboração e na aprovação dos protocolos de dispensação de metilfenidato, contribuindo com o enfrentamento às práticas patologizantes e medicalizantes; articulamos e participamos na Audiência Pública sobre a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e dos debates sobre a reorganização escolar e ocupações estudantis.

Participamos do 12º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), apresentando à categoria as contribuições do Grupo de Trabalho História e Memória do CRP SP e, em parceria com a ABEP, atuamos nas discussões das etapas regionais e encontro sudeste sobre a Revisão das Diretrizes Curriculares.

Organizamos o 3º Encontro de Serviços-Escola dos cursos de Psicologia, com o objetivo de fomentar a discussão sobre formação e aproximação com a (ABEP).

Realizamos o Fórum Psicologia e Constituição de Campos de Atuação: contribuição Paulista, com a realização de quatro encontros em diferentes regiões do Estado, promovendo um espaço de diálogo e discussão sobre a constituição da Psicologia nos campos da Educação, Trabalho, Relações Étnico-raciais e Movimento Estudantil.





## Apoios e parcerias com entidades da psicologia e outras entidades

O CRP SP durante a gestão 2016-2019 apoiou e participou de vários eventos, encontros, seminários e congressos, de caráter internacional, nacional, estadual ou regional, promovidos por entidades da Psicologia Brasileira, como é o caso da União Latino-Americana de Entidades da Psicologia – ULAPSI, Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), dentre outras. Nesses espaços, o Conselho ofertou apoio para a concretização das atividades das entidades organizadoras e esteve presente propondo debates, distribuindo materiais e realizando atividades que representam sua contribuição para a Psicologia brasileira.

Essa gestão do CRP SP garantiu o apoio ao Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB), composto por 26 entidades, participando da secretaria executiva do V Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão (CBP), ocorrido em novembro de 2018 e realizando as atividades “Como eu Faço”, “Conversando Sobre”, “Mesas Redondas”, “Minicurso”, “Oficinas” e “Simpósios”, abordando temas em saúde mental, justiça, educação, mediação, formação, ética, direitos humanos, práticas integrativas, criança e adolescente, história e memória, povos da terra, políticas públicas, trânsito e inclusão. Realizou a transmissão ao vivo da abertura do V CBP no auditório do CRP SP.

Outra articulação relevante relaciona-se às entidades latino-americanas da Psicologia, organizadas em torno da União Latino-Americana de Psicologia (ULAPSI). O CRP SP marcou presença no VII Congresso Latino-Americano de Psicologia, realizado em 2018, na Costa Rica. Sua participação se deu tanto nos espaços de assembleia da ULAPSI, como nos debates propostos, sempre em parceria com outros países da América Latina, para debater temas relevantes para a Psicologia, dentre os quais, destacamos: Direitos Humanos, Cidadania e Pessoas com Deficiência na América Latina: experiências do Brasil, México e El Salvador; Direitos humanos e liberdades fundamentais das pessoas afrodescendentes: Década Internacional de Afrodescendentes e Psicologia Latino-americana na luta por “reconhecimento, justiça e desenvolvimento”; Direitos Sexuais e Reprodutivos para Quem?; Psicologia e luta popular latino-americana: CRP SP de braços dados com os movimentos sociais, organizações e coletivos na luta por seu lugar na sociedade, na cidade e no campo; Articulações e desafios do Conselho Regional de Psicologia de SP para o debate LGBT.

Em 2017, apoiou e participou do I Seminário Internacional da Ulapsi, no Paraguai, que teve como tema: Desafios da Psicologia na América Latina. Em 2019, apoiou e participou do II Seminário Internacional da Ulapsi, realizado em Recife, Pernambuco, e que teve como tema: Desafios do contexto latino-americano: ética, conhecimento e práticas em Psicologia.

Por fim, o CRP SP concretizou apoios e parcerias, por meio de atividades conjuntas e/ou participações em diversos debates e eventos, com várias instituições, associações, movimentos sociais.

- AASPTJ-SP Associação dos Assistentes Sociais e Psicólogos do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo;
- Aldeia Piaçaguera;
- ANPSINEP - Articulação Nacional de Psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadoras(es);
- Arpin Sudeste – Articulação dos Povos Indígenas do Sudeste;
- Articulação das entidades que executam MSE/MA na cidade de SP;
- Associação Fazendo História;
- Associação Nacional do Emprego Apoiado – Anea;
- Associação Paulista de Saúde Pública;
- Bloco Eureka - Movimento Meninos e Meninas de Rua de SBC,
- Cabaré Feminista;
- Centro Acadêmico 27 de agosto de Psicologia – PUC;
- Centro Camará de Pesquisa e Apoio à Infância e Adolescência;
- Centro de Atenção Psicossocial Alcool e Drogas;
- Circuito de Interação de Redes Sociais – Circus;
- Clínica de Direitos Humanos Luiz Gama;
- Coletivo 215 REC;
- Coletivo Abayomi;
- Coletivo Alcova;
- Coletivo Saci;
- Coletivo de organização do “Ato Marielle cria da Maré: genocídio da população negra e periférica e a intervenção militar”;
- Coletivo Força Ativa da Cidade Tiradentes;
- Coletivo Garoa;
- Coletivo Gato Seco - Nos telhados da Loucura;
- Coletivo Nacional de Apoiadores da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial;
- Coletivo Pindorama;
- Coletivo Pró Encontro de Bauru - 30 anos de luta antimanicomial;
- Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos;
- Comissão Estadual da Verdade Rubens Paiva;
- CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para a nova Educação;



- Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo - COSE-MS/SP;
- Consultório na Rua e Fórum Estadual de Redução de Danos;
- Corporação Musical São José;
- Defensoria Pública do Estado de São Paulo (nomeadamente os núcleos: Núcleo Especializado em Cidadania e Direitos Humanos, Núcleo de Criança e Adolescente, Núcleo Especializado de promoção dos direitos da Mulher);
- Despatologiza – Movimento pela Despatologização da Vida;
- FENPB – Fórum Nacional de Entidades da Psicologia Brasileira;
- Fórum dos Conselhos Atividade Fim Saúde - FCAFS – SP;
- Fórum Estadual de Redução de Danos;
- Fórum Estadual de Trabalhadoras/es do SUAS;
- Fórum Paulista da Luta Antimanicomial;
- Fórum Sobre Medicalização da Educação e da Sociedade;
- Frente Estadual Antimanicomial;
- Fundação Herminio Ometto – FHO/UNIARARAS;
- Grupo de Estudos e Pesquisa Psicologia Histórico-Cultural e Saúde Coletiva;
- Grupo de Psicólogos Independentes de Instituições;
- Grupo de Trabalho sobre Violência de Estado (GT Violência) - ligado à Articulação dos Serviços de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto;
- Grupo do Núcleo de Convivência de Idosos Viver Melhor e Grupo Harmonia da UBS Sítio da Casa Pintada;
- Instituto Silva Lane;
- Mecanismo de Combate e Prevenção a Tortura;
- Mirar Lejos;
- Mobilização e Jornada de Luta Contra a Tortura;
- Movimento Nacional da População de Rua (MNPR),
- NUMEPI – Núcleo de Medicina e Práticas Integrativas da UNIFESP;
- NUPMOS – Núcleo de Pesquisa em Psicologia Política e Movimentos Sociais do Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia Social da PUC SP;
- ObservaSampa;
- Ong Sã Consciência;
- Ouvidoria da Polícia de São Paulo;
- Ouvidoria da Policia Militar;
- Parada da diversidade de Ribeirão Preto;
- Rede de Saúde Mental e Economia Solidária do Estado de São Paulo;
- Rede Psicologia, povos indígenas, quilombolas, tradicionais, de terreiro e em luta por território;
- Roda Terapêutica das Pretas;
- Sarau da Quebrada;
- Sarau do Binho;
- Secretaria de Cultura do município de Santo André;
- Sociedade Santos Mártires;
- Uneafro;
- Universidades (PUC SP e Campinas, Unifesp Baixada Santista, UNESP de Assis e Bauru, Universidade São Judas Tadeu, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade - USP Ribeirão Preto, Universidade Paulista - UNIP, Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel (IMES-SM), Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

## Nossa atuação no Sistema Conselhos de Psicologia

Tivemos intensa atuação nas ações e Grupos de Trabalho do Sistema Conselhos de Psicologia e nos importantes debates para a Psicologia em âmbito nacional. Estivemos presentes em todas as Assembleias de Políticas da Administração e das Finanças do Sistema Conselhos de Psicologia (APAF), que discutiram novas e relevantes diretrizes para o exercício profissional da/o psicóloga/o, tais como a resolução sobre atendimento psicológico on-line, os novos procedimentos disciplinares, a nova resolução de documentos escritos e a resolução de combate à transfobia.

Como fundamento deste juízo, o X COREP foi um marco. Os pré-COREPs mantiveram sua tradição de debate e resistência em temas que são cruciais à defesa da Psicologia como ciência e profissão e à realização do COREP em São Paulo, que contou com a participação efetiva das delegadas e delegados nos debates dos eixos e nas proposições que foram aprovadas e encaminhadas ao X CNP.

Dados do 10º COREP	Quantidade
Número de delegadas/os eleitas/os para o 10º Congresso	209
Número de delegadas/os presentes no Congresso	183
Número de estudantes eleitas/os indicadas/os por seus pares para o 10º Congresso	32
Número de estudantes presentes no Congresso	27
Número de convidadas/os presentes no Congresso	9
Número de Moções aprovadas	8
Número de Moções rejeitadas	1
Número de Propostas Nacionais Aprovadas	30
Número de Propostas Regionais Aprovadas	124
Número de delegadas/os eleitas/os, por chapa, que representarão o Estado de São Paulo no 10º Congresso Nacional da Psicologia (CNP)	31
Estudantes eleitas/os que representarão o Estado de São Paulo no 10º Congresso Nacional da Psicologia (CNP)	2





#### PARTE IV

## Desafios para a Psicologia em São Paulo

Há um desafio constante que é o de ampliar a participação efetiva de psicólogas na agenda da Psicologia brasileira e, em especial, no estado de São Paulo, articulando e conectando as diferentes áreas desta ciência. O CRP SP deve estreitar os laços de proximidade com as profissionais de todas as áreas, mas, particularmente, com a psicologia clínica, a fim de estabelecer um diálogo para a compreensão e participação mais ativa nos posicionamentos da categoria sobre diferentes temas que se entrelaçam.

Para este diálogo, é importante repensarmos as pontes de comunicação do CRP SP com o conjunto da categoria, ampliando o acesso onde o fluxo de troca se mostra insuficiente, convocando-a e mobilizando-a em suas diferentes áreas de atuação e amplificando a divulgação das ações do CRP SP, seja em temas pontuais e necessários, como a participação das mulheres na Psicologia, ou transversais, que conectam gêneros e identidades da Psicologia brasileira.

No mesmo sentido, é fundamental estimularmos e ampliarmos o contato com as instituições de ensino, especialmente com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), na perspectiva de promovermos uma compreensão, já na formação das/os estudantes, sobre como a Psicologia se posiciona diante dos dilemas da sociedade, seu Código de Ética e o papel que desempenha como categoria de trabalho. É importante sustentar que a formação destas profissionais deve ser integralmente presencial, rejeitando a tendência de precarização do ensino/aprendizagem, que promove uma falsa perspectiva tecnicista do ser profissional, principalmente do ser psicóloga. Na esteira das relações com instituições, estreitar laços que nos conectem à luta latino-americana de defesa da Psicologia, com a ULAPSI, por exemplo, mas também atuando em atividades que se articulem neste campo mais amplo.



É um desafio constante convocar as profissionais de Psicologia tanto para conhecer quanto para se engajar no trabalho que o CRP SP realiza em diferentes frentes de atuação. É necessário integrarmos as ações do CRP SP no estado de São Paulo dando maior potência aos temas mobilizadores da categoria, em especial aqueles voltados à defesa da Psicologia e dos princípios expressos em seu Código de Ética. Ao mesmo tempo, é necessário que nos engajemos na defesa do Sistema Conselhos de Psicologia. Nesses tempos sombrios, em que os dados, informações, evidências e resultados de trabalhos científicos e docentes são desqualificados por agentes públicos, defendê-lo é defender a própria existência da Psicologia como ciência e profissão. O mesmo vale quanto à judicialização da atuação do Sistema Conselhos. É necessário nos somarmos, como CRP SP, no enfrentamento destes e de outros dilemas de nosso tempo.

Por esses e outros fatores, acreditamos ser um bom desafio mobilizar a categoria ampliando estratégias de comunicação, ação e articulação como as da campanha Nossa Luta Cria. Iniciamos a pavimentação deste caminho, mas é imprescindível ampliarmos para uma teia de conexões entre diferentes saberes, aprendizados, perspectivas, experiências e criatividade que resultam em uma Psicologia engajada com seu tempo histórico e seu contexto.

Outra tarefa importante será interiorizar as ações em territórios menores, reduzir territórios de intervenção, agregar outros segmentos sociais que atuam nas mesmas pautas com perspectivas distintas, como conselhos de direitos ou conselhos profissionais que se relacionem com intersectorialidade e interdisciplinaridade.





Não menos importante é o desafio de estruturarmos o CRP SP para atender as profissionais que representam um terço das psicólogas do país. Nesta gestão, concluímos ou iniciamos processos de estruturação física das subsedes, incluindo a aquisição de novos espaços. Mas é importante registrarmos que a mudança da sede do CRP SP se faz mais que necessária. Necessária também é a aproximação com regiões do estado onde não há subsede, construindo outros espaços de encontro e garantindo a realização de ações descentralizadas nestes territórios.

Por fim, é necessário encararmos os dilemas de nosso tempo, enfrentando o desmonte das políticas públicas e o retrocesso civilizatório na negação de direitos humanos e na judicialização, quando atuamos de acordo com os princípios de nosso Código de Ética. Estes desafios estão postos à Psicologia para resistirmos e avançarmos, para, a partir de nossa luta como psicólogas, criarmos condições melhores para a sociedade do presente e do futuro, assumindo nossa parcela de responsabilidade em sua construção.

Uma efetiva avaliação dos resultados de uma gestão ocorre, de fato, algum tempo depois de seu final. Diferente da construção de resultados tangíveis, os resultados da gestão do Sistema Conselhos terão reflexos ao longo do tempo, a partir das ações, práticas e metodologias que se consolidam para além da gestão que se finda. Portanto, o que nos propomos a fazer neste documento é indicar as iniciativas que tomamos e que, no nosso entender, espelham o desejo da categoria e correspondem às necessidades reais da Psicologia em nosso estado, declaradas em diferentes espaços de participação, como o COREP e o CNP.

## Agradecimentos

A gestão do Conselho Regional de Psicologia da sexta região é uma tarefa complexa e de dedicação voluntária por parte das conselheiras e conselheiros e por parte de um conjunto de profissionais de Psicologia que se dedica aos núcleos, às comissões e às ações nas subseções.

Não teríamos alcançado o grau de realizações diante do contexto social e político de nosso Estado sem contar com a participação de psicólogas que dedicam seu tempo para fazer e construir a Psicologia no cotidiano de suas ações.

O mesmo em relação às funcionárias e funcionários do CRP SP que viveram com este plenário momentos, por vezes, contraditórios, mas que contribuíram para tornar o Conselho um espaço de respeito e acolhimento, de resistência e avanços, de consolidação de compromissos com as pessoas e com os sujeitos sociais.

Ao Sistema Conselhos, pelas conquistas nacionais que teremos de defender daqui para frente, evitando retrocessos, nosso reconhecimento de que estivemos juntos, e não recuamos.

A todos e todas que de uma forma ou de outra contribuíram com os resultados do XV Plenário do CRP SP, declaramos nossa gratidão, no sentido do nível mais profundo de *gratidão*, aquela que mantém o vínculo de compromisso com o outro. A palavra que melhor expressa essa gratidão mais profunda é: Obrigada! Na língua portuguesa, obrigado quer dizer: nos sentimos obrigados e comprometidos perante vocês, por tudo que fizeram para colaborar com nossos resultados. É com este vínculo e compromisso que dissemos...

Muito obrigada!



## **Expediente**

### **Organização**

Usina Ideias, Projetos Ltda.  
www.usideias.com.br

### **Revisão Ortográfica**

Ricardo Ondir

### **Fotos**

CEDOC CRP SP, iStock

## **Conselho Regional de Psicologia de São Paulo - CRP SP - 6ª região**

### **Coordenador Administrativo-Financeiro**

Diógenes Pepe

### **Coordenadora de Relações Externas**

Julia Rezende

### **Projeto gráfico e diagramação**

Paulo Mota | Relações Externas CRP SP

### **Sede do CRP SP**

Rua Arruda Alvim, 89, Jardim América  
CEP 05410-020, São Paulo/SP  
Fone: (11) 3061-9494  
Site: www.crsp.org.br

### **Subsedes do CRP SP**

Alto Tietê: (11) 2378-0326, altotiete@crpsp.org.br  
Assis: (18) 3322-6224 ou (18) 3322-3932, assis@crpsp.org.br  
Baixada Santista e Vale do Ribeira: (13) 3235-2324 ou (13) 3235-2441, baixada@crpsp.org.br  
Bauru: (14) 3223-3147 ou (14) 3223-6020, bauru@crpsp.org.br  
Campinas: (19) 3243-7877 ou (19) 3241-8516, campinas@crpsp.org.br  
Grande ABC: (11) 4436-4000 ou (11) 4427-6847, abc@crpsp.org.br  
Ribeirão Preto: (16) 3620-1377 ou (16) 3623-5658, ribeirao@crpsp.org.br  
São José do Rio Preto: (17) 3235-2883 ou (17) 3235-5047, sjpreto@crpsp.org.br  
Sorocaba: (15) 3211-6368 ou (15) 3211-6370, sorocaba@crpsp.org.br  
Vale do Paraíba e Litoral Norte: (12) 3631-1315, vale@crpsp.org.br

## **XV Plenário do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo**

### **Diretoria**

Presidenta | Luciana Stoppa dos Santos  
Vice-presidenta | Larissa Gomes Ornelas Pedott  
Secretária | Suely Castaldi Ortiz da Silva  
Tesoureiro | Guilherme Rodrigues Raggi Pereira

### **Conselheiras/os**

Aristeu Bertelli da Silva (*Licenciado desde 1º/3/2019 (PL 2068º, de 16/3/2019)*)  
Beatriz Borges Brambilla  
Beatriz Marques de Mattos  
Bruna Lavinias Jardim Falleiros (*Licenciada desde 16/3/2019 – PL 2068º, de 16/3/2019*)  
Clarice Pimentel Paulon (*Licenciada desde 16/3/2019 (PL 2068º, de 16/3/2019)*)  
Ed Otsuka  
Edgar Rodrigues  
Evelyn Sayeg (*Licenciada desde 20/10/2018 (PL 2051º, de 20/10/18)*)  
Guilherme Rodrigues Raggi Pereira  
Ivana do Carmo Souza  
Ivani Francisco de Oliveira  
Larissa Gomes Ornelas Pedott  
Luciana Stoppa dos Santos  
Magna Barboza Damasceno  
Maria das Graças Mazarin de Araújo  
Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Bicudo Guarnieri  
Maria Rozineti Gonçalves  
Mary Ueta  
Maurício Marinho Iwai (*Licenciado desde 1º/3/2019 – PL 2068º, de 16/3/2019*)  
Monalisa Muniz Nascimento  
Regiane Aparecida Piva  
Reginaldo Branco da Silva  
Rodrigo Fernando Presotto  
Rodrigo Toledo  
Suely Castaldi Ortiz da Silva  
Vinicius Cesca de Lima (*Licenciado desde 7/3/2019 – PL 2068º, de 16/3/2019*)

**Núcleo de Defesa de Direitos: Criança e Adolescente**

Aline Alves Dias  
Cássia Carolina Matarazzo Guimarães  
Cláudia Guzzardi Altieri  
Eliane Cristina Dias de Almeida  
Gustavo de Lima Bernardes Sales  
Jéssica Bispo Batista  
Jessifran Silveira Rosa  
José Carlos Bimbatte Junior  
Kleber Chaves Pereira  
Livia Midori Okino Yoshikal  
Luciana Cartaxo Rolim  
Marcia Ester Caldas dos Santos  
Maria Carolina Pinto Ferraz Cabau  
Maria Mercedes W. K. V. B. Guarnieri (Coordenadora)  
Rafael Garcia Morcillo Junior  
Ricardo de Castro e Silva  
Rita Maria de Oliveira Gomes  
Roberta Grangel da Silva  
Stephanie Coelho Aguiari  
Suely Castaldi Ortiz da Silva  
Tayná Alencar de Souza  
Thamyris Moreira de Souza Dias  
Wilson Flávio Lourenço Nogueira

**Núcleo de Defesa de Direitos: Psicologia e Deficiência**

Andressa Destido dos Santos  
Beatriz Marques de Mattos (Coordenadora Adjunta)  
Carla Biancha Angelucci  
Carla Fernandes de Andrade  
Danielle Ramos de Amorim Freitas  
Fabiano Boghossian Esperança  
Ione Aparecida Xavier  
Jaqueline Pereira Martines Rodrigues  
Jessica Mendes do Nascimento  
Larissa Gomes Ornellas Pedott  
Leonardo Maggi Gambatto  
Livia Rech de Castro  
Mirnamar Pinto da Fonseca Pagliuso (Coordenadora)  
Mirian Carolina Valente  
Monica da Silva Souza  
Raissa Siqueira Tostes  
Talita Paes  
Valéria Campinas Braunstein  
William Joseph Gomes de Oliveira

**Núcleo de Defesa de Direitos:  
Psicologia, Laicidade e Religiosidade**

Amanda Marino Rozas  
Andrea Mataresi

Bruna Suruagy do Amaral Dantas  
Cinthia Villas Boas  
Cristiane Rosa Campos  
Daniela Dourado Santos Ferreira  
Dario Ferreira Duarte  
Franklin Felix de Lima  
Guilherme R. Raggi Pereira (Coordenador Adjunto)  
Jessica Raquel Rodeguero Stefanuto  
Jessifran Silveira Rosa  
Juliana Dal Ponte Tiveron  
Leonardo Botinhon de Campos  
Livia Gonsalves Toledo  
Luiz Eduardo Valiengo Berni (Coordenador)  
Luiz Henrique de Sá Mendes Fonseca  
Maria Sileide Barreto Del Rei  
Plínio Barbosa Bronzeri  
Sblandiano Junqueira Macri

**Núcleo de Defesa de Direitos:  
Psicologia e Relações Etnicorraciais**

Adriana Moreira Alves  
Aline Nogueira Silva  
Ananda Luisa Souza Santos  
Andréia Fernandes do Carmo  
Angélica Janomes Silva  
Anna Carolina Alencar Betine  
Ariana Aparecida Storti  
Beatriz Cristina da Silva  
Cinthia Cristina da Rosa Villas Boas  
Clara de Lima Patrizi Jorge  
Danilo Ramos Silva  
Debora Medeiros de Andrade  
Edílson Claudino Bicudo  
Fabiana Villas Boas da Silva  
Ivani Francisco de Oliveira (Coordenadora)  
Jaciera Cristina da Silva  
Jéssica Franco Ferreira  
Jéssica Tomaz da Costa Silva  
Juliana Mogrão Moreira  
Lazaro Edson de Souza  
Letícia da Silva Moura  
Luciana Dantas de Oliveira  
Luiz Henrique Lourenço Santos das Dores  
Marcia Santos Miranda  
Maria da Glória Calado  
Maria Sueila da Silva Ferreira  
Mariana da Costa Pedro Nogueira da Luz  
Ricardo Xavier de Araújo  
Rosimeire Ferreira  
Shirley Santos

Tatiana Maria Sant Ana Lopes Blanco  
Tereza Cristina de Oliveira Sales

**Núcleo de Defesa de Direitos:  
Psicologia e Povos Tradicionais**

Ana Cristina dos Santos Vangrelino  
Anna Carolina Alencar Betine  
Bruna Jesus dos Santos  
Bruno Simões Gonçalves (Coordenador)  
Camila de Melo Miranda  
Cinthia Cristina da Rosa Villas Boas)  
Eliane Cristina Dias de Almeida  
Emerson de Oliveira Souza  
Flaviana Rodrigues de Sousa  
Jessica Franco Ferreira  
Leandro Lucato Moretti  
Leonardo Botinhon de Campos  
Lucas Petronilho Negrão da Silva  
Maria Mercedes W. K. V. B. Guarnieri (Coord. Adjunta)  
Mary Ueta  
Michele Lemos de Souza  
Mirella Martins Justi  
Vinicius Duarte de Oliveira

**Núcleo de Defesa de Direitos: Sexualidade e Gênero**

Alexandre Felipe de Oliveira  
Aline de Marco da Silveira  
Ana Maria Zabeu  
Anderson Benjamin da Costa Souza  
Daniela Pedroso  
Daniella Stazack de Araujo  
Dário Ferreira Duarte  
Eduardo de Menezes Pedroso  
Elania Francisco Lima  
Emanoela Priscila Toledo Arruda  
Flávia Roberta Eugênio (Coordenadora Adjunta)  
Florenício Mariano da Costa Jr  
Gabriela de Oliveira Zin  
Gelberton Vieira Rodrigues (Coordenador)  
Isabel Cristina Gonçalves Bernardes  
Jaciera Cristina da Silva  
Jéssica Daiana de Oliveira  
Juliana Cintra Proença  
Juliana Cristina Bessa  
Mariana de Oliveira Farias  
Pedro Paulo Sammarco Antunes  
Raphael dos Santos Teixeira  
Raquel Baptista Spaziani  
Talita Fabiano de Carvalho  
Thaiga Danielle Saldanha Momberg



**Núcleo Setorial: Assistência Social**

Agnaldo Vieira dos Santos  
Alexandre de Brito Ângelo (Coordenador)  
Ana Cláudia Fagundes Miguel de Souza  
Ana Paula Pereira Jardim  
Andréa da Costa Rolim  
Bruno Monteiro Carlos  
Felipe Ferreira Pinto  
Flávia Maria de Moura Reis  
Giselle de Jesus Silva  
Guilherme Pimentel de Souza  
Ivana do Carmo Souza (Coordenadora Adjunta)  
Jaciera Cristina da Silva  
Joaquim Marciano Ribeiro Filho  
Laís Vieira de Campos  
Leticia Lozan  
Lucas Petronilho Negrão da Silva  
Luciana Oliveira Santos  
Luzia Emilia Sanches Ayala Pitanguí  
Mayara da Silva Curcio  
Moses Song  
Ricardo Xavier de Araujo  
Rita de Cássia Oliveira Assunção  
Tayná Alencar de Sousa  
Victor Rocha Biscaro

**Núcleo Setorial: Educação e Medicalização**

Alexandra Lelis dos Santos  
Ana Carla Cividanes Furlan Scarin  
Beatriz Marques de Mattos  
Caio Cesar Portella Santos  
Cláudia Cristina Lofrano  
Diego Alquezar  
Dirceu Duarte Gomes  
Eduardo de Carvalho Martins  
Elisabeth Gelli Yazlle  
Flávia da Silva Ferreira Asbahr  
Ione Aparecida Xavier  
João Danilo Burlim  
João Eduardo Coin de Carvalho  
Larissa Gomes Ornelas Pedott  
Lauren Mariana Mennocchi  
Lilian Suzuki (Coordenadora)  
Maria da Penha Tamburú Ivanchuk Lopes  
Maria Rozineti Gonçalves (Coordenadora Adjunta)  
Maria Teresa de Arruda  
Campos Machado Luz  
Marilene Proença Rebello de Souza  
Marília Alves dos Santos

Marília Rangel Machado  
Marina Alvarenga  
Mônica Cintrão França Ribeiro  
Nicole Nothen de Oliveira  
Patrícia Santos Teixeira  
Rafael Garcia Morcillo Junior  
Rosângela de Fatima Villar  
Roseli Fernandes Lins Caldas  
Tamiris Lopes Ferreira  
Tereza Cristina Serra de Arruda Quevedo  
Valéria Campinas Braunstein

**Núcleo Setorial: Emergências e Desastres**

Bianca Totene Viquici  
Carolina Alves Silva  
Débora Oliveira Carneiro  
Edson Neves Terra Junior  
Elaine Alves  
Elaine Gomes dos Reis Alves  
Henrique Toss Cavalcanti  
Jonas Eduardo Tavares de Souza  
Leonardo Maggi Gambatto  
Letícia Nolasco  
Marcus Vinicius Gabriel  
Margarida Teresa de Jesus Cereja  
Pamela Desirée Alves dos Santos  
Reginaldo Branco da Silva (Coordenador Adjunto)

**Núcleo Setorial: Justiça**

Ana Paula Hachich (Coordenadora)  
Ana Roberta Prado Montanher  
Bruno de Castro Santos Motta  
Bruno de Paula Rosa  
Carlos Felipe de Freitas Rossi  
Carlos Renato Nakamura  
Carolina Gomes Duarte  
Claudio Luiz Garcia  
Eduardo Campos de Almeida Neves  
Ellen Taline de Ramos  
Evelisi Tavoloni  
Fernanda Neisa Mariano  
Gilmara Betini  
Giseli de Fatima Assoni  
José Ricardo Portela  
Larissa Gomes Ornelas Pedott (Coordenadora Adjunta)  
Leticia Cortes de Souza  
Lilian Magda de Macedo  
Luciana Arbeli Bernardes  
Marcia Cristina Schwarz Mendes  
Marina Cilli Berti

Mauricio Marinho Iwai -  
Regiane Aparecida Piva  
Rita de Cássia Oliveira Assunção  
Rosana Cathya Ragazzoni Mangini  
Susana Maria de Souza Moraes Borges  
Thais Mateo Zygmunt  
Thiago Luis da Silva

**Núcleo Setorial: Psicologia e Esporte**

Hugo Ramom Barbosa Oddone  
Jessica Bispo Batista  
Julio Cesar Santos Ribeiro  
Leticia Molina Rodrigues  
Luciana Ferreira Angelo  
Marcos Gercino da Silva  
Marina Penteado Gusson  
Natalia Pinheiro Orti  
Paulo Roberto Russo  
Ricardo Marinho de Mello de Picoli  
Rosana Cathya Ragazzoni Mangini  
Victor Cavallari Souza (Coordenadora)

**Núcleo Setorial: Psicologia Organizacional e do Trabalho**

Carla Jacques Carlos  
Carolyne Barbosa Vitorazzi  
Eliana Totti  
Fabiana Marques Pereira Bartnik  
Fátima Aparecida Pighinelli Azar  
Hely Aparecida Zavattaro  
Hugo Ferrari Cardoso  
Jessica dos Santos Moreira Pavanelli  
Joyce Melo de Oliveira  
Luiz Carlos Francisco Junior (Coordenador)  
Luzia Fernandes Santos  
Nancy Julieta Inocente  
Paulo Roberto Grangeiro Rodrigues  
Pedro Calvino Gomes Pereira  
Rafael Rosa Plastino  
Reinaldo José Queiroz dos Santos

**Núcleo Setorial: Psicoterapias**

Ana Maria Uliana  
Antonio Carlos Freitas  
Daniella Stazack de Araujo  
Davi Rodrigues Ruivo Fernandes  
Gabriela Campos dos Santos  
Karina Alejandra Preter Ancamil  
Leticia Lopes Franco  
Leticia Lozan  
Luciano Pereira dos Santos

Maria Izilda soares Martão  
Mariana Rezende Figueira  
Mariane Capellato Melo  
Priscila Rabelo de Souza  
Rafael Muscalu Raicher  
Rita de Cassia Oliveira  
Sarah Faria Abrão Teixeira Adjunta  
Suely Castaldi Ortiz da Silva (Coordenadora)  
Tais Elene Junqueira Neme  
Tânia Aparecida Azevedo  
Vanessa Basto de Toledo

**Núcleo Setorial: Saúde**

Amilton José da Silva Junior  
Ana Carolina Ferreira  
Bruno Benndorf Mangolini  
Bruno Logan Azevedo  
Carla Fernandes de Andrade  
Carolina Gomes Duarte  
Caroline Cusinato  
Claudia Capelini Picirilli  
Claudia Fabiana de Jesus  
Daisy Niedziekcik  
Daniel Vieira Luiz  
Daniella Stazack de Araujo  
Ed Carlos Correa de Faria  
Ed Otsuka (Coordenador)  
Emanoela Priscila Toledo Arruda  
Fabio Souza Santos  
Fausto Martins Geantomasse  
Jéssica Rodrigues Rosa  
João Renato Ciabattari Pagnano  
Juliana Peixoto Pizano  
Leonardo Botinhon de Campos  
Lucas do Carmo Lima  
Marcus Vinicius Santos  
Maria Orlene Daré  
Mariane Capellato Melo  
Marília Capponi  
Mauricio Marinho Iwai  
Mayara Aparecida Bonora Freire  
Mayara Ferreira de Almeida Branco  
Nayara Gomes Braga  
Nereida Marques da Silva  
Pedro Ivo Freitas de Carvalho Yahn  
Priscila Mathias  
Rafael Cislinski  
Renata de Oliveira  
Rodrigo Fernando Presotto  
Stella Maris Colonato

Teresa Cristina Lara de Moraes  
Vanessa Basto de Toledo  
Vanessa Gimenez Ferreira  
Wellen Patrícia Ruiz

**Núcleo Setorial: Trânsito e Mobilidade Urbana**

Ana Rafaela M. da Silva  
Beatriz Marques de Mattos  
Daniela Bianchi Pandim  
Dayane Abirached de Salomão  
Erika Fernanda Almeida França  
Fernanda Andrade de Freitas  
Francine Cristina Prolungati de Oliveira Araujo  
Gabriel Di Pierro Siqueira  
Ivana do Carmo Souza  
Jean Hamilton Menecucci  
Juliel Modesto de Araújo  
Lilian Suzuki  
Luciana Amaral Silva Souza  
Marta Alice Nelli Bahia  
Monalisa Muniz Nascimento (Coordenadora)  
Priscila Marques Darmiani  
Regilane Marques Rodrigues Silidonio  
Roselaine de Oliveira Giusto  
Vanessa Guedes da Silva  
Vania Cristina Agapito dos Santos  
Vera Lúcia Laguna Pimenta  
Vera Márcia Laguna de Oliveira

**Núcleos Teritoriais**

Andressa Laís Rocha  
Ellen Rocha de Oliveira  
Fabiano Boghossian Esperança  
Jéssica Rodrigues Rosa  
Leonardo Amorin Rosa  
Lilihan Martins da Silva  
Sheila Letícia Arrieta  
Wilson Flavio Lourenço Nogueira

**Comissão de Direitos Humanos**

Adriana Moreira Alves  
Alexandra Lelis dos Santos  
Beatriz Marques de Mattos  
Bruno Simões Gonçalves  
Cibele Sanches  
Claudia Cristina Lofrano Souto  
Daniella Stazack de Araujo  
Ed Otsuka  
Fabio Silvestre da Silva  
Fernando Luiz Zanetti

Flávia Roberta Eugênio  
Gustavo de Lima Bernardes Sales  
Jaciera Cristina da Silva  
Jeanne Morais Neres  
Lais Biasoli Moler  
Lucas Vieira Crepaldi  
Maico Fernando Costa  
Márcia Santos Miranda  
Marcio Magalhães da Silva  
Maria Carolina Gatti  
Maria de Fátima Nassif  
Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Guarnieri  
Maria Orlene Daré  
Maria Rozineti Gonçalves  
Mariana da Costa Pedro Nogueira da Luz  
Mary Ueta  
Mauricio Marinho Iwai  
Monica Marques dos Santos  
Pedro Paulo Sammarco Antunes  
Priscila Santos de Souza  
Raonna Caroline Ronchi Martins  
Reginaldo Branco da Silva (Coordenador)  
Talita Paes  
Vania Conselheiro Sequeira

**Comissão de Políticas Públicas - CPP**

Alexandra Lelis dos Santos  
Ana Paula Santana Rodrigues  
Andreia Badan Fischer  
Antônio Euzébio Filho  
Batsheva Adda Aschermann Siqueira  
Beatriz Borges Brambilla (Coordenadora)  
Bruno de Castro Santos Motta  
Bruno Fedri  
Clara Scaldelai do Nascimento  
Ed Otsuka  
Edna Maria Severino Peters Kahhale  
Eduardo Marques Zan  
Jamille Georges Reis Khouri  
Lilihan Martins da Silva  
Lucas Vieira Crepaldi  
Marcus Vinicius Santos  
Maria da Graça Marchina Gonçalves  
Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Bicudo Guarnieri  
Maria Rozineti Gonçalves  
Mauricio Marinho Iwai  
Rafael Rosa Plastino  
Raizel Rechtamn  
Rita de Cássia Oliveira Assunção

**Comissão de Ética - COE**

Alessandra Alves Patrício  
Alice Regina Cavalcante de Vasconcelos  
Aline Caroline Camilo  
Ana Carla Cividanes Furlan Scarin  
Ana Julia Gimenes Gomes  
Ana Letícia San Juan  
Ana Maria Uliana  
Ana Paula Hachich de Souza  
Ana Paula Pereira Jardim  
André Alexandre Adalgiso Padoveze  
Andreia Sanchez Garcia  
Anisha Gonçalves Santana  
Annie Louise Saboya Prado  
Beatriz Borges Brambilla  
Beatriz Marques de Mattos  
Brônia Liebesny  
Bruna Borba de Araújo Tchalekian  
Bruno Monteiro Carlos  
Caio Cesar Portella Santos  
Camila Domeniconi  
Camila Taraborelli Lopes Lara  
Camila Vergara Lopes Gomes da Silva  
Carlos Felipe de Freitas Rossi  
Carolina Antonelli dos Santos  
Caroline Cusinato  
Cinara Brito de Oliveira  
Claudia Brígida Lima de Oliveira  
Claudia Cristina Lofrano Souto  
Claudio Luis Garcia da Silva  
Daniel Brandão de Souza  
Danilo Salles Faizibaioff  
Dario Ferreira Duarte  
Débora Lais Silva de Oliveira  
Denise Harumi Sakó  
Ed Otsuka  
Edgar Rodrigues  
Edna Vitorino do Nascimento  
Eliani Cristina Florêncio  
Elisa Harume Musha  
Ellen Taline de Ramos  
Emanoela Priscila Toledo Arruda  
Esther Akemi Kavano Katayama  
Evelyn Sayeg  
Fabiana Cristina Aidar da Silva  
Fábio Souza dos Santos  
Fausto Martins Geantomasse  
Gamaliel Vicente Rodrigues  
Giseli de Fátima Assoni  
Guilherme Rodrigues Raggi Pereira

Gustavo de Lima Bernardes Sales  
Ione Aparecida Xavier  
Ivana do Carmo Souza  
Ivani Francisco de Oliveira  
Jacira Cristina da Silva  
Jeane Carla Novaes Pereira Machado  
Jessifran Silveira Rosa  
Joana Darc Ferreira Costa  
João Renato Ciabattari Pagnano  
José Ricardo Portela  
Juliana Cristina Bessa  
Juliana Cristina Ferreira dos Santos  
Jumara Silvia Van de Velde  
Karina Alejandra Preter Ancamil  
Kleber Chaves Pereira  
Larissa Fernanda Comino Pereira  
Lauren Mariano Menocchi  
Leandro Gabarra  
Leonardo Azeredo de Brito  
Leonardo Milan  
Leticia Lorzan  
Lilihan Martins da Silva  
Lourdes de Fátima Genaro  
Luciana Amaral Silva Souza  
Luis Carlos Francisco Junior  
Luzia Emília Sanchez Ayala Pitanguí Calixto  
Magna Barboza Damasceno  
Márcio Dionizio Inácio  
Maria Carolina Gatti  
Maria Carolina Pinto Ferraz Cabau  
Maria Cristina Barros Maciel Pellini  
Maria das Graças Mazarin de Araujo  
Maria Izabel do Nascimento Marques  
Maria Mercedes Whitaker Kelp Vieira Bicudo Guarnieri  
Maria Orlene Daré  
Maria Rozineti Gonçalves  
Mariana de Oliveira Farias  
Mariana Rezende Figueira  
Mariane Capellato Melo  
Mariella Passarelli  
Marília Dapena Fernandez  
Marina Santana Marinho  
Mary Ueta  
Mauricio Marinho Iwai  
Mayara Aparecida Bonora Freire  
Mercia Gomes da Silva  
Monica Cintrão França Ribeiro  
Monica Marques dos Santos  
Monica Santos de Almeida  
Murilo Centrone Ferreira

Nancy Julieta Inocente  
Nereida Marques da Silva  
Nicole Nöthen de Oliveira  
Noêmia Aurélia Gomes  
Patrícia Helena de Souza Lima  
Patrícia Maria Galvão Cintra Mortara  
Patrícia Unger Raphael Bataglia  
Paulo Zanqueta Cravalho  
Pedro Junior Rodrigues Coutinho  
Priscila Rabelo de Souza  
Rafael Rosa Plastino  
Raíza Cruz de Souza  
Raizel Rechtamn  
Raquel Gonçalves Lourenço  
Reginaldo Branco da Silva  
Renata Capeli Silva Andrade  
Rita de Cassia Oliveira Assunção  
Roberto Rodrigo Guerreiro  
Rodrigo Fernando Presotto  
Rodrigo Toledo  
Rosana Cathya Ragazzoni Mangini  
Rosemary Assis  
Rosenaua Santos de Araujo  
Sarah Faria Abrão Teixeira  
Sheila Letícia Arrieta  
Silvia Maria do Nascimento  
Simone Cheroglu  
Sonia Romeiro Costa Rocha  
Stella Maris Colonato  
Suely Castaldi Ortiz da Silva  
Tamires Zar  
Tatiane Rosa da Silva  
Tayná Alencar de Souza  
Tayná Alencar de Souza  
Thais Obrecht Rodrigues  
Valéria Cristina Antunes Lisboa  
Wilson Flavio Lourenço Nogueira  
Zilma Silva dos Santos Nascimento

**Câmara de Mediação da Comissão de Ética - CAMCOE**

Adolfo Braga Neto  
Ana Lúcia Catão  
Anna Maria de Almeida de Campos Salles  
David Damião Lopes  
Dora Rocha Awad  
Fabiana Cristina Aidar da Silva (Coordenadora Adjunta)  
Georgina Abdalla Hannud  
Heloise Helena Pedroso  
Lucia de Fátima Fialho Cronemberger  
Mariland Leutwiller

Patrick Harada Lopes  
Rodrigo Toledo (Coordenador)  
Shirley Graff  
Sueleni Pereira Valério Chung

**Comissão de Orientação e Fiscalização - COF**

Adriellen Stefanie Ribeiro  
Alessandra Alves Patrício  
Aline Caroline Camilo  
Ana Elisa Barbosa Cavichi  
Ana Ferri de Barros  
Ana Julia Gimenes  
Ana Maria Uliana  
Andressa Lais Rocha  
Andreza Cassia Lage  
Angela Fernandes Rodriguez Godoy  
Annie Louise Saboya Prado  
Ariana Aparecida Stori  
Beatriz Marques de Mattos  
Bruna Lavinias Jardim Falleiros  
Bruno Balbi Aguiar  
Bruno Monteiro Carlos  
Caio Cesar Portella Santos  
Camila Soligo Dias  
Carlos Eduardo Medeiros  
Carlos Eduardo Pedroso  
Caroline Cusinato  
Cibele Sanches  
Clara Mellin Lutz  
Cristiane Rosa Campos  
Cristina Mailam de Souza Malaquias  
Daniella Stazack de Araujo  
Danielle Prado Nepomuceno  
Dayane Abirached de Salomão  
Débora Lais Silva de Oliveira  
Ed Carlos Correa de Faria  
Ederson Ribeiro Costa  
Edgar Rodrigues  
Edson Neves Terra Junior  
Eduardo de Carvalho Martins  
Eliane Cristina Dias de Almeida  
Eliane Gomes dos Santos  
Ellen Rocha de Oliveira  
Emanoela Priscila Toledo Arruda  
Fabiana de Andrade  
Fabiano Boghossian Esperança  
Felipe Ferreira Pinto  
Flavia Roberta Eugenio  
Gabriela Campos dos Santos  
Gabriela Marques Rabesquine

Giseli de Fátima Assoni  
Giselle de Jesus Silva  
Guilherme Pimentel de Souza  
Igor da Costa Borysov  
Ione Aparecida Xavier  
Ivana do Carmo Souza  
Ivani Francisco de Oliveira  
Jaciera Cristina da Silva  
Janaina dos Santos Evangelista  
Jean Hamilton Menecucci  
Jéssica Daiana de Oliveira  
Jéssica Rodrigues Rosa  
Jessifran Silveira Rosa  
Joana Darc Ferreira Costa  
João Danilo Burlim  
João Renato Ciabattari Pagnano  
José Ricardo Portela  
Juliana Bigolotti Panosso  
Juliana Cintra Proença  
Juliana Cristina Ferreira dos Santos  
Juliel Modesto de Araújo  
Julio Cesar Rodrigues Segato  
Karina Alejandra Preter Ancamil  
Larissa Fernanda Comino Pereira  
Laura Lúcia dos Santos Leher  
Lauren Mariana Menocchi  
Leandro Azeredo de Brito  
Leonardo Milan  
Leticia Molina Rodrigues  
Lira Rodrigues de Oliveira  
Lilian Suzuki  
Lívia Gonsalves Toledo  
Lívia Rech de Castro  
Lucas Petronilho Negrão da Silva  
Lucas Souza Leme  
Maico Fernando Costa  
Marcelo Henrique De Souza  
Marcus Vinicius Santos  
Maria Cristina Barros Maciel Pellini  
Maria Emilia Lopuff dos Santos  
Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Guarnieri  
Maria Orlene Daré  
Maria Rozineti Gonçalves (Presidenta)  
Maria Sueila da Silva Ferreira  
Mariana de Oliveira Farias  
Mariana Rezende Figueira  
Mariane Capellato Melo  
Marilia Capponi  
Marina Soares Tavares  
Marta Alice Nelli Bahia

Mary Ueta  
Mayara da Silva Curcio  
Mayara Lopes Vianna  
Michele Lemos de Souza  
Nancy Julieta Inocente  
Nereida Marques da Silva  
Nicole Gonçalves dos Santos  
Nicole Nothen de Oliveira  
Pedro Ivo Freitas de Carvalho Yahn  
Rafael Cislinschi  
Rafael Rosa Plastino  
Regiane Aparecida Piva  
Regiane Ribeiro de Aquino  
Regilane Marques Rodrigues Silidonio  
Reginaldo Branco da Silva  
Ricardo Marinho de Mello de Picoli  
Ricardo Xavier de Araújo  
Rodrigo Fernando Presotto  
Rosana Cathya Ragazzoni Mangini  
Rosemary Assis  
Rosimeire Ferreira  
Sarah Faria Abrão Teixeira  
Sergio Augusto Garcia Junior  
Silvana Maria de Campos Garcia  
Simone Cheroglu  
Stephanie Coelho Aguiari  
Tamires Zar  
Tatiane Rosa da Silva  
Tayná Alencar de Souza  
Thaiga Danielle Saldanha Momberg  
Thamyris Moreira de Sousa Dias  
Vinicius Cesca de Lima  
Vladimir Marchetto Leite  
Wellen Patricia Ruiz  
Wilson Flavio Lourenço Nogueira

**Comissão de Análise para Concessão  
do Título Profissional de Especialista - CATE**

Ivana do Camo Souza  
Maria das Graças Mazarin de Araújo  
Monalisa Muniz Nascimento (Coordenadora)

**Comissão de Processos Legislativos - CPL**

Dario Henrique Teófilo Schezzi  
Larissa Gomes Ornelas Pedott  
Luciana Liberati Mantovani  
Maria Alice Santos Bueno  
Nicole Nöthen de Oliveira

**Comissão de Comunicação - ComCom**

Ivani Francisco de Oliveira (Coordenadora)  
Joari Aparecido Soares de Carvalho  
Marcelo Ferreira Schiavo

**Comissão Permanente de Licitação**

Diógenes Antonio Pepe (Gerente)  
Mario Raimundo Correa  
Reginaldo Branco da Silva (Suplente)  
Suely Castaldi Ortiz da Silva

**Comissão de Auditoria e Controle Interno - CACI**

Ed Otsuka  
Magna Barboza Damasceno (Presidenta)  
Marcio Magalhães da Silva  
Maria da Graça Mazarin de Araújo  
Maurício Marinho Iwai  
Monalisa Muniz Nascimento

**Comissão de Saúde do Trabalhador - COMSAT**

Adriana dos Santos Pereira  
Bruna Lavinias Jardim Falleiros  
Elaine Cristina Ferreira da Cruz  
Gisleine Rede  
Maria Mercedes Whitaker Kehl Vieira Bicudo Guarnieri  
Suely Castaldi Ortiz da Silva

**Comissão Organizadora do 10º COREP**

Andrea da Costa Rolim  
Beatriz Marques de Mattos (Coordenadora)  
Claudia Cristina Lofrano Souto  
Edgar Rodrigues  
Ione Aparecida Xavier  
Juliel Modesto de Araujo  
Leticia Lozan  
Magna Barboza Damasceno  
Mary Ueta  
Rodrigo Fernando Presotto

**GT Formação**

Alexandra Lelis dos Santos  
Elisabeth Gelli Yazlle  
Ione Aparecida Xavier  
Jamille Georges Reis Krouri  
Lilian Suzuki  
Maria Rozineti Gonçalves  
Mônica Cintrão França Ribeiro  
Raízel Rechtman  
Regiane Aparecida Piva  
Rodrigo Toledo

Valéria Campinas Braunstein  
Caio Cesar Portella Santos  
Paulo Roberto Grangeiro Rodrigues  
Jumara Sílvia Van De Velde  
Mary Ueta  
Reginaldo Branco da Silva  
Danielle Prado Nepomuceno  
Silvio Yasui  
Cristina Amelia Luzio

**GT Envelhecimento**

Alexandra Lellis dos Santos  
Cibele Sanches  
Franciane Ortega Dias  
Maria Emilia Topuff dos Santos  
Rita de Cassia Oliveira Assunção  
Ruth Gehlerter da Costa Lopes

**GT Moradia**

Andreia Badan Fischer  
Batsheva Adda Aschermenn Siqueira  
Douglas Cardoso Silva  
Luis Eduardo Cobra Lacorte

**GT Identidade Trans**

Desiree Monteiro Cordeiro  
Gabriela de Oliveira Zin  
Julia Pereira Bueno  
Maya Espinola Foigel (Coordenador)  
Ricardo Barbosa Martins  
Salette Monteiro Amador

**GT Psicologia Obstétrica (Maternidade)**

Alana Chrispan  
Alexandra Lellis dos Santos  
Anna Carolina Cabral Lopes de Freitas  
Benedita Aparecida de Mário  
Bruna Paschoalini  
Claudia Assunção Silvério  
Cristina Fumi Sugaro Nagai  
Daniela Pedroso  
Elaine Gomes dos Santos  
Flávia Roberta Eugênio  
Flávia Gutierrez de Almeida  
Isabel Cristina Gonçalves Bernardes  
Letícia da Silva Moura  
Marcos Antônio Barbieri Gonçalves  
Marina Moura Paschoalick  
Miria Benincasa  
Raízel Rechtman

Tânia Biazioli de Oliveira  
Tatiana Machado Silva

**GT Práticas Integrativas Complementares em Saúde - PICS**

Adriana Fabozze  
Amanda Seraphico Carvalho Pereira da Silva  
Andreia Romero de Almeida  
Annie Louise Saboya Prado  
Luciane de Andrade Barreto  
Maria Mercedes Whitaker Kehl  
Mércia Gomes da Silva  
Regiane Aparecida Piva  
Rodrigo Toledo  
Sissy Veloso Fontes  
Thamyris Moreira de Sousa Dias

**GT História e Memória da Psicologia**

Beatriz Borges Brambilla  
Bruna Borba de Araújo Tchalekian  
Edgar Rodrigues  
Ivani Francisco de Oliveira  
Mitsuko Aparecida Makino Antunes  
Rodrigo Toledo (Coordenador)

**GT sobre Métodos, Técnicas e Diversidade Epistemológica em Psicologia**

Annie Louise Saboya Prado  
Fernando Aparecido Figueira do Nascimento  
Guilherme R. Raggi Pereira (Coordenador Adjunto)  
Julieta Seixas Moizes  
Maria Mercedes W. K. Vieira Bicudo Guarnieri  
Monalisa Muniz Nascimento (Coordenadora)



Conselho  
Regional de  
**PSICOLOGIA SP**





Conselho  
Regional de  
**PSICOLOGIA SP**